



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**VICTOR GAMMARO SIMÕES DE SOUZA**

**A FORÇA DO FUTEBOL EUROPEU NA MÍDIA IMPRESSA DO BRASIL**  
*Análise dos cadernos de esportes do Correio Braziliense e da Folha de S. Paulo*

**BRASÍLIA**  
**2017**

**VICTOR GAMMARO SIMÕES DE SOUZA**

**A FORÇA DO FUTEBOL EUROPEU NA MÍDIA IMPRESSA DO BRASIL**

Análise dos cadernos de esportes do *Correio Braziliense* e da *Folha de S. Paulo*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
para obtenção do título de Bacharel do  
curso de Comunicação Social com  
habilitação em Jornalismo do Centro  
Universitário de Brasília (UnICEUB).

**BRASÍLIA**  
**2017**

**VICTOR GAMMARO SIMÕES DE SOUZA**

**A FORÇA DO FUTEBOL EUROPEU NA MÍDIA IMPRESSA DO BRASIL**

Análise dos cadernos de esportes do *Correio Braziliense* e da *Folha de S. Paulo*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
para obtenção do título de Bacharel do  
curso de Comunicação Social com  
habilitação em Jornalismo do Centro  
Universitário de Brasília (UniCEUB).

**BRASÍLIA, NOVEMBRO DE 2017**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor (a): Luiz Claudio Ferreira  
Orientador

---

Professor (a): Frederico Tomé  
Examinador

---

Professor (a): Bruno Nalon  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, o agradecimento a Deus, que me deu forças nos momentos mais complicados, a quem me apeguei quando achei que o fim de um ciclo jamais chegaria ao fim.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais Joel e Rosangela, os melhores que alguém pode ter. Por terem confiado em mim quando até eu estava desistindo, por tornarem possível o sonho da formação. Muito obrigado por cuidarem tão bem de mim até o momento. Ao meu irmão, Vinícius, por me lembrar sempre o quanto “jornalista é chato”, o que me dá cada vez mais certeza do caminho que escolhi.

Também agradeço a minha namorada, Renata, que me acompanhou durante um bom tempo desta jornada. Parceira de alguns dias de estudo e parceira de vida. Afinal, cada matéria publicada só tem sentido quando você deixar o seu “amei”.

Um agradecimento especial aos amigos da faculdade. Alex Peixoto, Ana Carolina Alves, Diego Schueng e Luísa Stoduto, companheiros que começaram e terminarão a luta ao meu lado, cada um é dono de um pedacinho do diploma conquistado. Deixo aqui a minha certeza de que nos encontraremos em breve, sempre correndo atrás da notícia. Também agradeço aos que, por motivos distintos, não concluirão o curso comigo: Harley Alves, Rodrigo Barreto e Victor Chaves, figuras importantes no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Agradeço também, é claro, aos amigos de fora do UniCEUB: Ana Luiza, Fernando Miranda, Rafael Real e Tairo Felipe.

Agradeço enormemente ao amigo, companheiro de trabalho e profissão, Braitner Moreira. Obrigado por ter plantado a semente desta monografia, ter a paciência necessária para me orientar e me ajudar, diariamente, na minha evolução como profissional.

Por fim, agradeço aos professores com quem tive a honra de dividir horas de sala de aula neste período de formação. Aqui, faço uma menção honrosa ao grande Luiz Claudio Ferreira, meu orientador, meu amigo, meu parceiro de pelada e merecedor de todo reconhecimento. Valeu!

*Porque o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade. Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida, não pode imaginá-la. Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso, não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir numa profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.*  
(Gabriel García Márquez, 1996)

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar reportagens sobre a final da Liga dos Campeões da Europa, publicadas durante os anos de 2013 a 2017 nos cadernos de esportes do *Correio Braziliense* e da *Folha de S. Paulo*. Foram analisadas as edições do dia da final da competição europeia, bem como o conteúdo do dia seguinte dos jornais em análise. Também foi feita uma reflexão sobre as possíveis diferenças na produção de conteúdo, palavras escolhidas e expressões vinculadas, em relação às reportagens sobre a final da Liga dos Campeões da Europa e das matérias sobre as mesmas escolhas para os conteúdos do Campeonato Brasileiro. A intenção deste estudo foi identificar e analisar a linguagem dos textos publicados, por meio de elementos constitutivos da reportagem, tais como adjetivos, advérbios e expressões que podem enaltecer a disputa europeia, ao passo que, eventualmente, podem ser demeritórias para o futebol nacional, o que poderia, em tese, influenciar quem consome o produto jornalístico.

**Palavras-chave:** Mídia. Esporte. Futebol. Liga dos Campeões da Europa.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 JORNALISMO ESPORTIVO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 GLOBALIZAÇÃO, MÍDIA E ESPORTE .....</b>	<b>13</b>
<b>4 COBERTURA ESPORTIVA: UMA REVISÃO DE CONCEITOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5 MÉTODO.....</b>	<b>21</b>
<b>5.1 Correio Braziliense .....</b>	<b>22</b>
<b>5.2 Folha de S. Paulo .....</b>	<b>24</b>
<b>6 ANÁLISE.....</b>	<b>27</b>
<b>6.1 2013: o prenúncio da conquista alemã na Copa do Mundo do Brasil .....</b>	<b>27</b>
<b>6.1.1 Características gerais.....</b>	<b>27</b>
<b>6.1.2 Expressões de destaque.....</b>	<b>27</b>
<b>6.1.3 Resumo.....</b>	<b>28</b>
<b>6.1.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro.....</b>	<b>29</b>
<b>6.1.5 Avaliação comparativa entre os jornais .....</b>	<b>30</b>
<b>6.1.6 Breve resumo comparativo das publicações de 2013.....</b>	<b>30</b>
<b>6.2 2014: a final da Liga dos Campeões em meio às notícias pré-Copa .....</b>	<b>31</b>
<b>6.2.1 Características gerais.....</b>	<b>31</b>
<b>6.2.2 Expressões de destaque.....</b>	<b>31</b>
<b>6.2.3 Resumo.....</b>	<b>32</b>
<b>6.2.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro.....</b>	<b>34</b>
<b>6.2.5 Avaliação comparativa entre os jornais .....</b>	<b>35</b>
<b>6.2.6 Breve resumo comparativo das publicações 2014.....</b>	<b>35</b>
<b>6.3 2015: Barcelona é destaque nas capas.....</b>	<b>35</b>
<b>6.3.1 Características gerais.....</b>	<b>35</b>
<b>6.3.2 Expressões de destaque.....</b>	<b>36</b>
<b>6.3.3 Resumo.....</b>	<b>37</b>
<b>6.3.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro.....</b>	<b>39</b>
<b>6.3.5 Avaliação comparativa entre os jornais .....</b>	<b>39</b>
<b>6.3.6 Breve resumo comparativo das publicações de 2015.....</b>	<b>40</b>
<b>6.4 2016: número de páginas cai; final da Liga ainda tem destaque.....</b>	<b>40</b>
<b>6.4.1 Características gerais: .....</b>	<b>40</b>

6.4.2 Expressões de destaque.....	41
6.4.3 Resumo.....	42
6.4.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro.....	45
6.4.5 Avaliação comparativa entre os jornais .....	46
6.4.6 Breve resumo comparativo das publicações de 2016.....	47
6.5 2017: a Liga dos Campeões tem mais espaço que o Brasileirão .....	47
6.5.1 Características gerais.....	47
6.5.2 Expressões de destaque.....	48
6.5.3 Resumo.....	49
6.5.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro.....	52
6.5.5 Avaliação comparativa entre os jornais .....	53
6.5.6 Breve resumo comparativo das publicações de 2017.....	53
7 CONCLUSÃO .....	55
REFERÊNCIAS.....	57



## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas de opinião começaram a encontrar brasileiros natos que se dizem torcedores exclusivos de times europeus. Algo inimaginável até pouco tempo atrás, o dado apareceu, pela primeira vez, em uma pesquisa da Ibope Repucom, no fim de 2015. O torcedor que passou a ignorar os times nacionais está na faixa etária de 16 a 29 anos, é da classe A ou B e tem acesso rápido à internet por meio de um *smartphone*, segundo dados do estudo. O grupo ainda está em uma margem de erro que os estudos não conseguem dizer se é de 0,5% ou 2% da torcida brasileira. Fato é que a admiração pelas equipes estrangeiras, em especial Real Madrid e Barcelona, não para de crescer. A Netshoes, uma das principais lojas *online* de venda de materiais esportivos, vende quatro camisas do Barcelona para cada uma do Botafogo ou do Fluminense, por exemplo.

A oferta de televisão a cabo e internet banda larga é uma grande aliada dos gigantes europeus. Segundo a pesquisa supracitada, o Barcelona tem 10,3 milhões de simpatizantes ou torcedores no Brasil — considerando apenas os brasileiros entre 16 e 29 anos. Se apenas essa faixa etária for levada em consideração, o time catalão ocupa a quinta colocação no ranking de torcidas brasileiras, à frente de Vasco, Cruzeiro e Atlético-MG, por exemplo. O Real Madrid soma 4,9 milhões de torcedores. O Manchester United completa o top 3, com 2,5 milhões.

A admiração por equipes do Velho Continente cresceu. Em 2013, 64% dos brasileiros entre 16 e 29 anos se declaravam torcedores, exclusivos ou não, de um time europeu. Dois anos mais tarde, o número saltou para 69%. Ao passo que 36% por cento dos entrevistados não se declaravam admiradores dos times do exterior em 2013, e agora o número é de 31%. Os dados também são do Ibope Repucom.

Esses foram os principais motivos incentivadores desta pesquisa, que vai estudar os cadernos de esportes do *Correio Braziliense*<sup>1</sup>, jornal mais importante da capital federal (cidade em que foi feita a pesquisa), e da *Folha de S. Paulo*<sup>2</sup>, um dos jornais mais importantes do país e maior em circulação digital. O estudo analisa os conteúdos desses cadernos nos dias das finais da Liga dos Campeões da Europa,

---

<sup>1</sup> Fundado em 1960, é o maior jornal de Brasília em número de exemplares. Segundo a Associação Nacional de Jornais, em 2015, o veículo registrou média de 38.894 exemplares por dia.

<sup>2</sup> Fundado em 1921, é um jornal editado na cidade de São Paulo e o maior jornal de circulação do Brasil em formato digital e terceiro no formato impresso. Em 2015, teve média de 189.254 exemplares por dia.

maior torneio de futebol do continente europeu, nos últimos cinco anos, bem como no dia seguinte ao jogo.

O objetivo desta pesquisa é o de analisar o quanto e como as reportagens da *Folha de S. Paulo* e do *Correio Braziliense* guardam espaço para o futebol europeu, em detrimento do que acontece nos campos brasileiros. Também é analisada a evolução da quantidade de matérias sobre a Liga dos Campeões nos últimos cinco anos, considerando apenas os dias estudados.

A primeira parte desta monografia traz uma reflexão sobre o jornalismo esportivo, em especial o brasileiro. Busca-se mostrar o papel deste segmento da prática jornalística e como foi se adaptando e dando preferência às notícias que envolvem os times da Europa.

A segunda parte da pesquisa trata da globalização no esporte e do seu papel na “invasão” europeia. O esporte é um fenômeno mundial e atinge todas as parcelas da população, em especial tratando-se da modalidade mais famosa do mundo, pela abrangência de seu envolvimento e das suas relações.

## 2 JORNALISMO ESPORTIVO

Para tratar sobre o espaço que eventos internacionais têm ocupado na imprensa, torna-se necessário fazer conceituações do que se entende pelo “jornalismo esportivo”, como uma categoria de assuntos englobados em periódicos. Esse tipo de tema, no Brasil, faz parte das edições com espaços privilegiados, ainda que não trate dos assuntos que geram as principais manchetes na agenda pública.

Segundo Tubino (2007), o jornalismo esportivo é uma atividade especializada da área na qual são transmitidas informações, opiniões (interpretações e críticas) e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural. Autores defendem que, antes de tudo, “jornalismo é jornalismo”, seja ele esportivo, político, econômico ou social, aponta Barbeiro e Rangel (2006). Pressupõe apuração de dados e investigação isenta para interesse público. Para Coelho (2003), é importante salientar que o jornalista que trabalha com esportes, não é jornalista de esportes. Na visão do autor, existe apenas o jornalista, o profissional que se dedica a transmitir informações de maneira geral, especialista em generalidades, mas que se torna muitas vezes melhor quando é, de fato, conhecedor do assunto que se dedica profissionalmente. Segundo Jacobina (2011), o jornalismo tem papel fundamental na escrita da história do futebol.

A história do futebol tem sido feita prioritariamente por jornalistas. A deficiência de um contingente mais efetivo de historiadores na historiografia do futebol abriu um espaço que inevitavelmente deveria ser preenchido, e foi. (JACOBINA, 2011, p. 23)

O esporte de alto rendimento se faz presente no cotidiano da sociedade moderna. Ganhou um maior número de aficcionados, muito pela influência da mídia, como sublinha Tubino (2001). É o oposto do início do século passado, quando os resultados nos campos, quadras e pistas, ganhavam espaços mínimos em jornais e revistas. Atualmente, não é difícil notarmos uma notícia esportiva dividindo as principais atenções das publicações com novidades da política, economia e outros assuntos de interesse público.

Carvalho (2005) liga o jornalismo esportivo à função do entretenimento, já que esse dá cada vez mais importância aos grandes eventos, caso da Liga dos

Campeões da Europa. Joana Carvalho (2005), comenta que o jornalismo esportivo é o responsável por divulgar tudo o que acontece em relação ao esporte. Isso vai englobar o conceito de esporte como ferramenta de inclusão social e também os noticiários especializados em modalidades esportivas de alto rendimento, onde estão condicionados aspectos como entretenimento e profissionalismo. Em suma, todo assunto de interesse da sociedade que envolva esporte poderia ser objeto do jornalismo esportivo.

Há, como pressuposto de pesquisa e como pôde se avaliar no resgate dos exemplares analisados, muito pouco de esporte amador nas páginas dos principais jornais brasileiros. Porém, a “crítica” não se restringe apenas ao jornal impresso. O esporte como qualidade de vida, ferramenta social e como impacto social é muito pouco difundido pela mídia, não sendo o principal foco dos veículos brasileiros. Como registram autores, o esporte que se registra na mídia é o dos campeonatos já celebrados por outras mídias, como a TV (avaliar se precisa de nota de rodapé). Para Coelho (2003), o jornalismo esportivo sempre misturou a emoção com a realidade em proporções equivalentes, o que torna a atividade jornalística, em especial a esportiva, ligada aos sentimentos do público.

O futebol, da maneira que conhecemos, foi criado na Inglaterra no século 17, na Inglaterra. Em 1848, em uma conferência em Cambridge, estabeleceu-se um código de regras para a modalidade. No Brasil, porém, os primeiros registros de futebol são de 1878. Mazzoni (1950), afirma que os tripulantes do navio mercante Crimeia chegaram a bater bola, com os pés, em frente à residência da Princesa Isabel, no Rio de Janeiro.

A primeira bola de futebol a desembarcar no país foi em 1894, trazida pelo paulista Charles Miller, que estudava na Inglaterra e lá teve contato com o futebol. Pode-se considerar Miller como o precursor da modalidade no Brasil. O primeiro jogo de futebol no Brasil foi realizado no dia 15 de abril de 1895 entre funcionários de origem e empresas inglesas que atuavam em São Paulo.

Segundo Franzini (2009), em 1902, foi organizado o primeiro campeonato de clubes do Brasil, o Campeonato Paulista de *Foot-ball*. Um ano antes, os clubes participantes fundaram a Liga do esporte no estado de São Paulo, conferindo contornos mais sérios ao jogo na capital paulista.

Coelho (2003) diz que, na década de 1910, já havia páginas de divulgação esportiva no jornal *Fanfulla*, que é, até hoje, grande fonte de consulta dos arquivos

do Palmeiras nas primeiras décadas do futebol brasileiro, também segundo o autor. Mais tarde, em 1931, no Rio de Janeiro, surgiu o *Jornal dos Sports*.

Em 1931, o *Jornal dos Sports* nasceu no Rio de Janeiro. A rigor, foi o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes no país. A *Gazeta Esportiva* surgiu em 1928, mas como um suplemento do jornal *A Gazeta*, só se tornando um diário esportivo em 1984. (COELHO, 2003, p. 9)

Ainda segundo Coelho (2003), somente no fim da década de 1960 os grandes cadernos de esportes tomaram conta dos jornais. Dessa época para cá, os principais jornais do país lançaram e acabaram com cadernos esportivos, como se fosse algo supérfluo.

O início do interesse do jornalismo brasileiro pelo futebol europeu foi impulsionado na década de 1980, quando os principais jogadores do país começaram a aceitar propostas de clubes do Velho Continente, após a reabertura do mercado de lá para atletas estrangeiros. Para Coelho (2009), desde a década de 1990, a intenção da maioria é jogar onde se paga mais e se tem mais visibilidade. No embalo de nomes como Zico e Falcão, por exemplo, a Globo transmitiu todo o Campeonato Italiano da temporada 1984/85.

Um ano antes, porém, a TV *Studios* Silvio Santos (TVS) exibiu o primeiro jogo entre dois clubes estrangeiros no Brasil. A partida foi a final da Liga dos Campeões de 1979, quando o inglês Nottingham Forest foi campeão diante do sueco Malmö. Na última temporada, muita coisa mudou. Ao todo, considerando TVs aberta e fechada, 16 canais transmitiram 728 jogos de futebol ao vivo no primeiro trimestre de 2016. A torcida brasileira pôde assistir 224 times estrangeiros, de 30 países distintos. Só da Inglaterra, foram exibidos jogos de 37 equipes, por seis competições. O Alessandria, da terceira divisão italiana, foi tão exibido na televisão por assinatura quanto Cruzeiro e Vasco, contando apenas o primeiro trimestre do ano.

### 3 GLOBALIZAÇÃO, MÍDIA E ESPORTE

O mundo encurtou as suas distâncias. Um atentado terrorista na Europa pode ser noticiado no Brasil em minutos, talvez segundos após acontecer. Pode-se fazer uma transmissão ao vivo do Japão com um *delay* irrisório. Estamos mais próximos e mais conectados. O que acontece nos grandes centros do mundo repercute em todo o planeta. O esporte de alto rendimento, inserido na organização da sociedade moderna, não poderia ficar de fora dessa revolução. O futebol se globalizou e, hoje, o que acontece nos gramados das principais ligas do mundo ganha espaço entre os principais veículos de comunicação do país, quando não o tira.

O esporte que hoje conhecemos foi instituído no contexto da configuração dos Estados-nação. Ele se difundiu da Europa para o mundo associado ao processo de industrialização, de consolidação de um mercado entre as nações e de valorização de um estilo de vida nas grandes metrópoles europeias, movimento que se torna índice de civilidade para o ocidente. Sua rápida institucionalização internacional, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, sugere, segundo os mais entusiasmados, que o esporte já nasceu globalizado (SOARES; VAZ: 2009).

Porém, também segundo Soares e Vaz (2009), é necessário, é claro, ter cautela e pensar o esporte como um produto da modernidade que se difundiu e foi apropriado de diferentes maneiras pelo mundo.

A globalização é, resumidamente a partir das leituras, um processo de integração cultural, econômica, social e política. O processo é gerado pela constante necessidade do capitalismo de expandir suas fronteiras e conquistar novos mercados.

A mídia está presente em nosso cotidiano, tornando-se, desta maneira, uma grande ferramenta de manipulação social e propagação cultural. Os costumes e os hábitos da população são influenciados pela mídia. Segundo Martinez (1999), a função dos meios de comunicação é influenciar os receptores.

Silva (2015) sublinha que a mídia defende os interesses de uma classe econômica dominante que, por sua vez, defende os interesses do capital. Aqui, podemos entender um dos motivos que os principais torneios futebol europeu chamam cada vez mais a atenção dos veículos nacionais, mas não limita a

explicação, visto que o Campeonato Chinês, por exemplo, movimenta mais dinheiro que o Campeonato Brasileiro, e nem por isso recebe mais holofotes e atenção que as partidas disputadas por aqui. Outros fatores devem ser levados em consideração, tal como a qualidade técnica dos jogadores que disputam os torneios e cultura local, por exemplo.

A mídia tem a capacidade de interconectar, em tempo real e on-line, o todo planeta. Assim, a grande mídia opera também por adesão ideológica à globalização. Ela tem poder integrador. Desta forma, torna-se inimaginável, atualmente, que o pré-jogo, a partida em si e a repercussão do resultado final do maior torneio interclubes do mundo não repercuta no país, apaixonado e identificado com o futebol. Ainda que existam diferentes formas de acesso, o futebol pode ser considerado um produto que tem a capacidade de igualar as classes sociais e colocar pessoas dos mais diferentes tipos, crenças e credos, pelo menos durante os 90 minutos de jogo, dividindo emoções e sentimentos semelhantes. Ao mesmo tempo, é um interessante instrumento de captação de patrocinadores para os veículos de comunicação, que exploram ao máximo a potência comercial que é o esporte criado na Inglaterra.

A relação entre futebol e mídia existe desde o surgimento de ambos, ainda no século 19. Na gênese histórica do mundo contemporâneo, é interessante notar o surgimento quase concomitante do esporte moderno e dos meios de comunicação de massa, em fins do século XIX. Por exemplo, a primeira Olimpíada da era Moderna (1896) foi realizada no ano seguinte à primeira sessão pública de cinema (1895); a Copa do Mundo de 1938 ensejou a primeira transmissão de rádio intercontinental, enquanto a Copa de 1998 foi também a ocasião da primeira transmissão internacional de televisão de alta definição (HDTV) (GASTALDO, 2004, p. 2).

Especialmente tratando-se do futebol, esporte mais popular do mundo, a união entre a mídia e a prática esportiva de alto rendimento é uma combinação que rende patrocínios e produto de lucratividade. A relação de “generosidade” é recíproca entre ambos, visto que alguns esportes chegaram a alterar suas regras para que o tempo dos jogos se adequasse às grades horárias dos canais de televisão, como foi o caso do vôlei, por exemplo.

O esporte é, provavelmente, o espetáculo mais explorado pela mídia no Brasil. A indeterminação do jogo e a imprecisão dos palpites para o resultado final da disputa são alguns dos ingredientes que colocam o esporte como um produto

interessante para o público, o que, por consequência, torna-se interessante na mesma medida para a mídia, seja ela on-line, televisiva, impressão ou de outro tipo.

### **3.1 Jornalismo internacional**

No cenário contemporâneo, de rapidez e aceleração nos fluxos de informações em escala mundial, muito por conta da facilidade do acesso à internet, os meios de comunicação exercem uma grande influência nas diversas maneiras que a população brasileira “ enxerga ” e imagina o mundo.

No futebol, no século 21, o que acontece nas principais ligas desperta interesse do público brasileiro. Desde a década 1980 (COELHO, 2009), os grandes craques da modalidade estão na Europa, e isso inclui os brasileiros de mais sucesso, o que passou a ser um dos motivos pelo interesse do país nas competições do Velho Continente.

Hannerz (2004) compara os correspondentes internacionais com pesquisadores das ciências sociais. “Correspondentes internacionais são um tipo de antropólogo ou antropólogos são um tipo de correspondente internacional na medida em que ambos se empenham para reportar sobre uma parte do mundo para outra”. Ou seja, o correspondente internacional é capaz de lançar o olhar de uma cultura sobre outra e interpretá-la e repassá-la para seu público compatriota. Sobre esse ponto, Agnez e Moura (2015) sublinham que é de fundamental importância que os correspondentes vivam e entendam a cultura do país, sem que “esqueçam” suas origens, o que prejudicaria na hora de repassar as informações. Agnez (2014) resume as formas de cobertura do noticiário internacional:

- Correspondentes internacionais: a autora identifica que são as figuras mais tradicionais, marcados pela presença de jornalistas residindo morando e cobrindo os fatos mais relevantes em outro país, diferente da sede do veículo;
- Enviados especiais: a pesquisadora aponta que são profissionais deslocados para outra cidade ou país para a cobertura pontual de um acontecimento específico;
- Stringers e freelancers: a autora define como colaboradores não contratados pelos veículos de comunicação, mas remunerados por cobertura que venham a desenvolver;



- Agências internacionais: Agnez (2014) aponta como produtoras tradicionais de conteúdo informativo com as quais veículos de todo mundo trabalham em parceria, assinando o serviço;

- Jornalistas independentes: profissionais que, por conta própria, produzem e comercializam conteúdos jornalísticos”; outros conceitos são de contratação de nativos (aqueles profissionais que já residem no país), compra de produções jornalísticas locais, assinatura de produções nativas e jornalismo cidadão (forma temida pelos jornalistas profissionais, pois consiste na produção de conteúdo por cidadãos amadores)

O correspondente internacional é o profissional que se estabelece em diversas partes do mundo e mantém abastecida a rede de informações formada pelas agências de notícias. Os meios de comunicação de maior porte, especialmente impressos e televisão, quando desejam uma cobertura internacional de alta qualidade, independente e autêntica, também investem nesta atividade jornalística com profissionais próprios, não dependendo exclusivamente dos conteúdos fornecidos pelas agências (AGNEZ; MOURA, 2015).

Com o crescimento do interesse da torcida brasileira pelo que acontece nos campos europeus, alguns veículos nacionais passaram a enviar correspondentes para algumas cidades importantes no “mapa da bola”. Canais como SporTV, ESPN Brasil e Esporte Interativo mantêm jornalistas no Velho Continente. A prática se torna cada vez mais comum e os lugares que os profissionais são enviados variam de acordo com o mercado de transferências. “Até quando os veículos manterão um enviado em Barcelona após a contratação de Neymar pelo Paris Saint Germain?”, podem se perguntar jornalistas no ano em que esta pesquisa foi feita. A capital da França, por sua vez, recebeu novos jornalistas, conforme foi divulgado pelo noticiário.

O sucesso de profissionais da área enviados aos países de interesse teve um capítulo de sucesso recentemente. Foi de Marcelo Bechler, do Esporte Interativo, a notícia, em primeira mão, de que Neymar havia aceitado a proposta do Paris Saint Germain e deixaria o Barcelona, naquela que seria a maior transação interclubes da história do esporte. Nenhum jornalista do mundo todo tinha a informação, nem mesmos os catalães que acompanham há anos o dia a dia do principal clube da cidade.

#### 4 COBERTURA ESPORTIVA: UMA REVISÃO DE CONCEITOS

Por qual motivo o *Paris Saint-Germain* passaria a ter mais as atenções do público brasileiro? No mesmo compasso, o Barcelona não seria tão “importante” quanto era quando Neymar estava por lá. A quantidade de notícias sobre determinado clube, jogador ou assunto depende de algumas pessoas que decidem o que vai virar notícia. Por isso, dá-se a importância desta monografia em explicar duas teorias do jornalismo: *newsmaking* e *gatekeeper*.

Pena (2005), em “A Teoria do Jornalismo”, cita três obrigações dos veículos de comunicação na produção de um noticiário. São eles: tornar possível o (re)conhecimento de um fato até então desconhecido como um acontecimento notável, elaborar formas de relatar os fatos que não tenham pretensão de dar a cada acontecimento ocorrido um tratamento idiossincrático e organizar, no tempo e no espaço, o trabalho, de modo que os acontecimentos possam fluir e ser trabalhados de uma forma planejada. O pensamento do autor é inspirado na socióloga Gaye Tuchman, pesquisadora da teoria do *newsmaking*.

Em outras palavras, Tuchman acredita que o processo de produção de uma notícia é planejado como uma rotina industrial. Ainda que o profissional de comunicação seja um personagem importante na construção da realidade, ele não tem autonomia incondicional, mas está subordinado a um planejamento prévio.

Apesar de a demanda por notícias sobre determinado assunto, o jornalista é um dos agentes que definem o que deve ou não ser repassado ao público. Traquina (1999) relaciona a decisão do profissional com a empresa na qual ele está empregado. “As decisões tomadas pelo jornalista no processo de produção da notícia (*newsmaking*) só podem ser entendidas inserindo o jornalista no contexto mais imediato - o da organização que ele trabalha” (TRAQUINA, 1999, p.169).

Ou seja, o que é importante e, conseqüentemente, motivo de virar notícia para um jornalista empregado de um canal por assinatura, por exemplo, pode ser distinto do que o repórter do que outro canal considera mais relevante. A organização empregadora pode abrir um leque de temas propostos, ao passo que também pode delimitar os temas. A empresa participa de vários pontos na produção de uma notícia, como o tempo de produção ou como será feita a execução da pauta, por exemplo. É de fundamental importância diferenciar o que o público quer como informação e o que a mídia deve, de fato, passar para o público. Em várias

situações, por exemplo, a audiência é a principal preocupação de um veículo, que acabam perdendo o propósito.

Segundo Shoemaker (2016), *gatekeeping* é o processo de seleção e transformação de vários pequenos pedaços de informação. Ou seja, é o processo de definição do que será noticiado. O *gatekeeper* é um “porteiro” da redação de um veículo jornalístico. Ou seja, existe alguém, ou mais de uma pessoa, em cada redação, que decide o que irá chegar ao público. O jornalismo esportivo internacional não foge à regra. Nem tudo o que chega de informação para o repórter brasileiro que vive em Paris, será disponibilizado para o leitor brasileiro, que está dependente da decisão desses “porteiros” da informação. Por esse motivo, a autora coloca os gatekeepers como importantes atores no processo de difusão, ou não, de um assunto.

Os clubes europeus concentravam em 2017 (no ano de formulação desta pesquisa) os maiores jogadores de futebol do planeta, os mais bem pagos e os considerados melhores do ponto de vista técnico. Além disso, os atletas brasileiros de mais sucesso têm “obrigação” de passar pelo futebol do Velho Continente. Torna-se claro, portanto, a escolha por dar espaço no noticiário para os resultados dos campeonatos de lá. Com o tempo, com os clubes europeus gastando cada vez mais e abrindo um abismo financeiro em relação ao futebol brasileiro, a tendência é que o espaço dado seja cada vez maior, os “porteiros” percebem que o público quer ler sobre isso, pois passou a torcer para as equipes estrangeiras, como já citado neste trabalho. Os *gatekeepers* já perceberam isso e a Europa está ganhando as páginas de jornais brasileiros, como será mostrado na análise do conteúdo do caderno de esportes da *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, em capítulo mais à frente.

Wolton (2010) defende que o jornalista tem papel de testemunha e mediador dos fatos sociais. O autor diz que o profissional do jornalismo não tem mais o monopólio da informação, porém, é dele o direito de legitimar a “informação-notícia” em qualquer mídia. Segundo defende, os filtros se tornam cada vez mais essenciais. Se, por um lado, o jornalista não tem mais o monopólio da informação, por outro, é ele quem tem o monopólio da “legitimação da informação-notícia”, em qualquer mídia. E, para o autor, quanto maior o volume de informação acessível, independente da fonte, mais necessário é a figura do profissional capaz de selecionar, hierarquizar, verificar e criticar.

Aqui, também é importante que esta pesquisa trate do conceito de *gatewatching*. O termo é o nome dado ao processo de seleção noticiosa pela audiência. Através de comentários, compartilhamentos e críticas, o leitor/espectador passa a fazer as vezes do “porteiro”. Ou seja, é o público que passa a selecionar o que julga mais importante para estar na mídia, o que passa a diminuir o alcance do trabalho do editor, agora mais influenciado pelos conteúdos fora da grande mídia. O termo foi criado pelo pesquisador australiano Axel Bruns, em 2005. O autor afirma não existe mais o antigo monopólio do *gatekeeper*. Ele ainda sublinha que, apesar das comunidades de comentaristas não produzirem notícias em primeira mão, são elas que acabam por fazer uma seleção das notícias, logo, se constituem como um papel fundamental no processo comunicacional. Isso gera um ciclo quando o assunto é o aumento do espaço que o futebol europeu vem ganhando no Brasil desde a década de 1980. É impreciso afirmar se os canais de televisão dão mais espaço porque o público “pede” ou fala-se cada vez mais sobre o que acontece nos gramados do Velho Continente porque os canais de comunicação nos dão informações sobre isso a todo momento.

Bruns (2005) liga o avanço do conceito de *gatewatching* diretamente com o crescimento e a popularização da internet. O autor afirma que a multiplicação constante de canais disponíveis para publicação e divulgação de informações foi uma das responsáveis pelo fim do monopólio do *gatekeeper*.

[...]a mídia on-line especialmente possibilitou que as audiências – ou mais exatamente, os usuários – pulassem por cima das publicações noticiosas para conectar diretamente com as organizações, as instituições e os indivíduos que lhes interessam – para acompanhar em primeira mão os comunicados à imprensa e as afirmações públicas dos governos, dos políticos, das empresas, das ONGs e de outras figuras da vida pública. Além disso, estes usuários ativos podem atualmente compartilhar com outros aquilo que observam enquanto estão observando, através de uma ampla gama de plataformas[...] (BRUNS, 2005, p. 123)

Outro conceito importante para o prosseguimento deste trabalho é o de valor-notícia. Segundo Wolf (1987), o valor-notícia constitui a resposta de duas perguntas: “[...] quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia?” e “[...] Os valores/notícia são qualidade dos acontecimentos, ou da construção jornalística, cuja presença ou ausência os recomenda para serem incluídos ou não em um produto informativo?”. Ou seja, são as informações que o público e/ou o jornalista

julgam importantes, por algum motivo. Em um próximo momento, ao analisar os conteúdos do caderno de esportes do *Correio Braziliense* e da *Folha de S. Paulo*, este trabalho tentará sublinhar o que é notícia na véspera, no dia e na edição seguinte à data das finais da Liga dos Campeões da Europa nos últimos cinco anos.

## 5 MÉTODO

A partir do principal da pesquisa, que é o de analisar o “quanto” e “como” as reportagens da *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo* guardam espaço para a final da Liga dos Campeões da Europa, em detrimento do que acontece nos campos brasileiros, foi definido que, entre as estratégias metodológicas, um procedimento pode estar ligado à análise do discurso, a fim de avaliar a linguagem, e, em outro aspecto, são avaliadas observações de viés quantitativo, de modo a compreender a prioridade que os veículos de comunicação deram ao tema.

Para isso, torna-se fundamental visitar autores que trataram dos procedimentos e, cuja produção pode colaborar para compreender os materiais jornalísticos da área de esportes sob o ponto de vista cultural. Foram trazidos para esta pesquisa, elementos que ajudem na reflexão sobre a construção das frases, e elementos linguísticos, como adjetivos e advérbios. Também será observada a maneira como a decisão da Liga dos Campeões da Europa é tratada nos veículos em estudo, com uma breve comparação da maneira que se escreve sobre o futebol brasileiro em geral, sublinhando aqui, a interpretação de Orlandi (2009), que afirma que nada poderia ser dito de uma só maneira.

Desta maneira, a estratégia escolhida por este trabalho, é trazer alguns elementos da análise de discurso como metodologia de pesquisa. Segundo Orlandi (2009), o método em questão busca entender o sentido da língua, englobando o social, o homem e a sua história, o que pode estar enquadrado nos objetivos da pesquisa. O autor também explica que o discurso tem o poder de exercer um serviço representativo “na base da produção da existência humana” (ORLANDI, 2009, p.15).

Aqui, é importante definirmos discurso. Fairclough define o termo como o formato de prática social da linguagem. Portanto, é uma maneira que as pessoas agem sobre o mundo e em relação aos outros. O autor ainda diz que o discurso é uma forma de representação, que sofre adaptações e limitações de acordo com a estrutura apresentada pela sociedade em que está inserido. O discurso é prático, não somente uma representação do mundo, mas também o que significa, constituindo e construindo o mundo em significado (FAIRCLOUGH, 2001).

Orlandi (2009) mostra que a análise de conteúdo tem por objetivo definir “o quê” o texto estudado significa. Por outro lado, a análise do discurso tenta deixar

claro “como” o texto tem significado. É importante sublinhar, aqui, que a análise de conteúdo não é somente um método ou técnica, porém "um conjunto de técnicas de análise das comunicações" (BARDIN, 1977, p. 31). Logo, não se tratando de um instrumento, mas "de um leque de apetrechos" ou, "com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações" (Ibidem, p. 31).

Estratégias metodológicas foram selecionadas para esta pesquisa por levar em consideração a fundamental importância do poder que os veículos têm sobre o leitor, por meio da linguagem. Não há como afirmar se esse “controle” é algo bom ou ruim, mas é notório que a forma com que um jornal trata determinado assunto, influencia na opinião de quem o acompanha.

A análise de discurso deve ser idealmente um empreendimento interdisciplinar. Tal afirmação decorre da concepção de discurso que eu venho defendendo, a qual envolve um interesse nas propriedades dos textos, nos processos sociocognitivos de produção e interpretação dos textos, na prática social em várias instituições, no relacionamento da prática social com as relações de poder e aos projetos hegemônicos no nível social. Essas facetas do discurso coincidem com os interesses de várias ciências sociais e humanistas, incluindo a linguística, a psicologia e a psicologia social, a sociologia, a história e a ciência política (FAIRCLOUGH, 2001, p. 276).

Para que a pesquisa alcance o objetivo proposto, as matérias observadas foram as seguintes:

### **5.1 Correio Braziliense**

a) 25/5/2013 (16 páginas)

Tempos modernos, Marcos Paulo Lima e Lorrane Melo, de Brasília

Aproximadamente 12,5% do caderno

b) 26/5/2016 (16 páginas)

Desamarelou, de Braitner Moreira, de Brasília

Correspondente a 6% do caderno

c) 24/5/2014 (6 páginas)

Final da desigualdade, de Braitner Moreira, de Brasília

Aproximadamente 12,5% do caderno

d) 25/5/2014 (6 páginas)

Do sonho à realidade (capa), sem assinatura, de Brasília

Aproximadamente 16% do caderno

e) 5/6/2015 (6 páginas)

Trio contra todos (capa), sem assinatura, de Brasília

Aproximadamente 16% do caderno

f) 7/6/2015 (6 páginas)

Sinfonia do destino (capa), de Marcos Paulo Lima, de Berlim, Alemanha

Aproximadamente 16% do caderno

g) 28/5/2016 (3 páginas)

O apogeu do império espanhol (capa), de Marcos Paulo Lima, de Brasília

Aproximadamente 33% do caderno

h) 29/5/2016 (3 páginas)

Real: outro script, mesmo final, sem assinatura, de Brasília

Aproximadamente 16% do caderno

i) 3/6/2017 (2 páginas)

Grito dos excluídos (capa), de Marcos Paulo Lima, de Brasília

O “traidor” Navas e o “Messi” dominicano, de Marcos Paulo Lima, de Brasília

Aproximadamente 50% do caderno

j) 4/6/2017 (4 páginas)

Simplesmente “The Best” (capa), sem assinatura, de Brasília

A grande temporada de Casemiro, sem assinatura, de Brasília

Aproximadamente 25% do caderno



## 5.2 Folha de S. Paulo

a) 25/5/2013 (4 páginas) - Dia da final do evento

Final alemã exibe armas de favorita para o Mundial, sem assinatura, de São Paulo  
Após ataque, Londres reforça segurança, Bernardo Mello Franco, de Londres, Inglaterra

Aproximadamente 12,5% do caderno

b) 26/5/2013 (8 páginas) - Dia seguinte à final

Enfim, campeões, de Bernardo Mello Franco, de Londres, Inglaterra  
Com triunfo, Robben diz que apagou passado

Aproximadamente 6,2% do caderno

c) 24/5/2014 (4 páginas) - Dia da final do evento

A outra copa de Cristiano Ronaldo, de Alex Sabino, de São Paulo  
Aproximadamente 25% do caderno

d) 25/5/2014 (8 páginas) - Dia seguinte à final

O fim da obsessão (capa), de Lúcio Ribeiro, de Lisboa, Portugal  
Aproximadamente 12,5% do caderno

e) 6/6/2015 (4 páginas) - Dia da final do evento

Jogo da vida (capa), de Leandro Colon, de Berlim, Alemanha  
Messi pode coroar ano brilhante, sem assinatura, de São Paulo  
Aproximadamente 25% do caderno

f) 7/6/2015 (5 páginas) - Dia seguinte à final

O melhor dia (capa), de Leandro Colon, de Berlim, Alemanha  
Permanência de Luís Enrique é incerta  
Aproximadamente 20% do caderno

g) 28/5/2016 (3 páginas) - Dia da final do evento

Atlético de Madri se impõe diante do Real, sem assinatura, de São Paulo  
Zidane diz que Cristiano Ronaldo será titular  
Aproximadamente 33% do caderno

h) 29/5/2016 (4 páginas) - Dia seguinte à final

Real prova ao rival que vencer Europa é para poucos (capa), de Paulo Vinícius Coelho, de São Paulo

Sergio Ramos se consagra como zagueiro que faz gols históricos, sem assinatura, de São Paulo

Atlético é o único a jogar três finais e perder todas, sem assinatura, de São Paulo

Aproximadamente 37,5% do caderno

i) 3/6/2017 (3 páginas) - Dia da final do evento

Final opõe recordistas de taças e de vices na Europa (capa), de Alex Sabino, de Cardiff, País de Gales

Título deve definir melhor jogador do ano, de Alex Sabino, de Cardiff, País de Gales

Aproximadamente 58% do caderno

j) 4/6/2017 (6 páginas) - Dia seguinte à final

Com 3 títulos em 4 anos, Real consolida dinastia na Europa (capa), de Alex Sabino, de Cardiff, País de Gales

Após se reinventar como matador, Cristiano Ronaldo chega a 600 gols, de Alex Sabino, de Cardiff, País de Gales

Buffon sofre mais gols que em todo o torneio, de Alex Sabino, de Cardiff, País de Gales

Aproximadamente 16% do caderno

**A partir do que os autores entendem, recorre-se aqui aos seguintes procedimentos específicos de trabalho:**

1. Características gerais da publicação;
2. Expressões ligadas ao jogo final da Liga dos Campeões da Europa; São separadas as principais ideias relacionadas à final da Liga dos Campeões;
3. Breve resumo da reportagem da final da Champions (no dia do evento e no seguinte);
4. São separadas as expressões relacionadas ao Campeonato Brasileiro em qualquer parte de reportagens dessas mesmas edições;

5. Comparações entre os dois jornais;

6. Tabela comparativa entre os veículos

Após essas observações, são trazidas conexões entre as informações coletadas, que chamaremos de “primeira análise”. Foram destacados diversos trechos dos textos publicados nas edições em análise, a letra “T” (**que designa trecho de análise**), acompanhada do número, que estará em ordem crescente, representa cada trecho retirado das reportagens.

## 6 ANÁLISE

A partir do que foi desenvolvido no método, são trazidas aqui observações sistemáticas das reportagens sobre a final da Liga dos Campeões, divididas por ano nos jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*.

### 6.1 2013: o prenúncio da conquista alemã na Copa do Mundo do Brasil

#### 6.1.1 Características gerais

Levando em conta o dia da final e o dia seguinte à partida, duas reportagens do *Correio Braziliense* e mais duas da *Folha de S. Paulo* trataram sobre a grande final da Liga dos Campeões da Europa entre Bayern de Munique e Borussia Dortmund.

Como características gerais das publicações, é válido ressaltar: ao todo, aproximadamente, quatro páginas foram destinadas aos textos exclusivamente sobre o evento. Somados os dois veículos, as notícias de esportes ocuparam 44 páginas nas datas em análise. As matérias do jornal brasileiro foram “Tempos Modernos” (dia da final) e “Desamarelou” (dia seguinte ao jogo). Ao passo que os textos da *Folha* foram intitulados de “Final alemã exhibe armas de favorita para o Mundial”, “Após ataque, Londres reforça segurança (dia da final); “Enfim, Campeões” e “Com triunfo, Robben diz que apagou passado” (dia seguinte ao jogo). No dia anterior ao jogo decisivo, os dois jornais deram espaço para o jogo na capa, ainda que com menos destaque que as notícias sobre a transferência de Neymar, principal jogador brasileiro na época, para o Barcelona.

#### 6.1.2 Expressões de destaque

Em ambos os veículos, as expressões ligadas ao jogo final do torneio se assemelham. Tanto o *Correio Braziliense* quanto a *Folha de S. Paulo* tratam o campeonato como o maior torneio interclubes do mundo, como observa-se neste trecho de “Tempos Modernos”, de Marcos Paulo Lima, para o jornal candango:

*T1 - Se o personagem protagonizado pelo inglês Charles Chaplin no filme Tempos Modernos pisasse hoje no gramado do Estádio Wembley, em Londres, tomaria um susto ao topar com os finalistas de 2012/2013 do principal torneio continental de clubes do mundo. (LIMA, 2013, p. 12-13).*

E neste trecho de “Final alemã exhibe armas de favorita para o Mundial”, da *Folha de S. Paulo*:

*T 2 - “A primeira final germânica da história da maior competição interclubes do mundo[...]” (FOLHA DE S. PAULO, 2013, p. D2).*

Além da reverência como o grande torneio disputado por clubes no mundo, as expressões e os adjetivos escolhidos pelos autores das matérias são, via de regra, de conotação positiva. Marcos Paulo Lima trata o torneio como uma “linha de produção de craques”, enquanto a *Folha de S. Paulo*, no dia seguinte ao jogo, trata o evento com expressões como “eletrizante”, “redenção” e “estrela”.

### **6.1.3 Resumo**

Em resumo, as matérias relacionadas à decisão da Liga dos Campeões em 2013 fazem com que redimensione a importância do jogo. Em “Tempos Modernos”, é feita uma comparação com o filme protagonizado por Charles Chaplin. A técnica utilizada pelo jornalista pode conferir “glamour” ao conteúdo, ou o romantizar, visto que há utilização de figura de linguagem. No restante do espaço dado ao jogo, o jornal mostrou as escalações dos times e promoveu uma “disputa” entre as cervejas de Dortmund e Munique, cidades envolvidas na decisão. Essa segunda abordagem dá valor à cultura local alemã, e pode passar ao leitor que a decisão será mais que um simples jogo de futebol. Os textos prendem o leitor e o faz compreender que os jogadores estavam jogando o jogo mais importante de suas vidas, como se fosse aquela a chance de entrarem de vez para a história.

Neste trecho de “Tempos Modernos”, do *Correio Braziliense*, Marcos Paulo Lima compara a final da Liga dos Campeões a uma vitrine, ou seja, coloca os jogadores como se estivessem sendo visto por todos, coloca os times em um lugar de destaque:

*T3 - “Pela segunda edição consecutiva, a linha de produção de craques mais badalada do planeta não verá os números 1 e 2 na vitrine, ou seja, Messi e Cristiano Ronaldo.” (Lima, 2013, p. 12)*

Nos dois veículos, o gol do holandês Robben, que garantiu o título ao Bayern de Munique, é tratado como algo que levou o atleta ao ápice, após falhas em

sequência em partidas decisivas anteriores. O gol “anistia” o atleta, a ideia que se passa é de que, depois deste gol, a situação se alterou, pois ele decidiu a Liga dos Campeões. A análise é enfatizada pelos seguintes trechos de “Enfim, campeões”, que guardou um intertítulo unicamente para o gol de Robben (“Com triunfo, Robben diz que apagou passado”):

*T4 - Na final alemã, quem roubou a cena foi um holandês. Aos 29 anos, Robben calou os críticos, fez o gol da vitória e foi o melhor do jogo. Ele não disfarçou a emoção de tirar das costas o peso dos fracassos em decisões passadas” e “Num duelo eletrizante entre alemães em Wembley, o Bayern de Munique venceu o Borussia Dortmund por 2 a 1, com gol de Robben aos 44 min do segundo tempo, e se consagrou ontem como o novo time-sensação da Europa. (FRANCO, 2013, p. D6)*

Também é possível perceber o patamar que o holandês foi colocado pelo *Correio Braziliense*, em “Desamarelou”, de Braitner Moreira, no trecho abaixo:

*T5 - Em noite de decisão, ele chorou aos 44 minutos do segundo tempo e depois do apito final. Cena comum na carreira do holandês Arjen Robben. Aos 29 anos, porém, finalmente o meia-atacante inovou no roteiro. Desta vez, as lágrimas foram de alegria: o camisa 10 assumiu o papel de herói do título europeu do Bayern de Munique na Liga dos Campeões(...) As lágrimas do holandês, num misto de felicidade e desforra, afastaram o estigma que acompanhou Robben pela carreira (MOREIRA, 2013 p. s/nº)*

Tanto o *Correio Braziliense* quanto a *Folha de S. Paulo* enaltecem o time vencedor. O time alemão, uma das bases da Seleção da Alemanha, que seria campeã do mundo, um ano mais tarde, é colocado em um patamar altíssimo. Em alguns momentos, até quando alguma crítica é colocada ao clube, ela se dá de forma disfarçada, como nota-se no trecho de “Final alemã exhibe armas de favorita para o Mundial”, da *Folha*:

*T6 - “Mais que isso: acabou com a imagem que sempre ostentou de praticar um futebol feio e pragmático para virar sinônimo de técnica e jogo ofensivo.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013, p. D2)*

#### **6.1.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro**

Nas mesmas edições, os jornais, claro, trouxeram matérias sobre o Campeonato Brasileiro da Série A, que teria sua rodada inicial naquele fim de semana. Porém, em vários textos, é fácil encontrar expressões e adjetivos diferentes dos que são usados quando o assunto é a final do torneio europeu. No *Correio Braziliense*, o atual campeão brasileiro não foi poupado das críticas e foi acusado de

apresentar um futebol ruim (Longa caminhada para o bi), mesmo sendo um dos favoritos para o bi nacional. Em “Vasco vence duelo português”, a vitória vascaína não passou ilesa, sendo apontada como um triunfo de “baixo nível técnico”. Os adjetivos e expressões da *Folha* também seguem o mesmo caminho, tais como: “indefinido”, “dificuldade” e “Brasileiro começa com cara de peneira”.

### **6.1.5 Avaliação comparativa entre os jornais**

Percebe-se, portanto, que no ano de 2013, a cobertura dos veículos em análise foi parecida. Os jornalistas fizeram o uso de adjetivos e expressões de conceito positivo para definir o jogo que decidia a Liga dos Campeões. Apesar da atenção e do espaço dado ao jogo, imagina-se que o duelo germânico chamou menos atenção do que uma possível final com algum time mais “brasileiro”, como Real Madrid e Barcelona. Ainda assim, apenas referências positivas são feitas aos personagens envolvidos no duelo europeu, o que pode induzir ao leitor a crer que a conquista do torneio leva o jogador e o time ao apogeu. Apenas o *Correio Braziliense* concedeu espaço na capa do caderno de esportes para a final da Liga dos Campeões.

### **6.1.6 Breve resumo comparativo das publicações de 2013**

	Folha de S. Paulo	Correio Braziliense
Expressões ligadas à Liga dos Campeões	maior torneio interclubes do mundo, eletrizante, redenção, time-sensação, herói	maior torneio interclubes do mundo, linha de produção de craques, badalada, herói
Expressões ligadas ao Brasileirão	indefinido, dificuldade, cara de peneira	futebol ruim, baixo nível técnico

Quadro 1 - Fonte: Avaliação do autor

## 6.2 2014: a final da Liga dos Campeões em meio às notícias pré-Copa

### 6.2.1 Características gerais

Aqui, a pesquisa levará em consideração as características gerais das publicações que giraram em torno da cobertura do dia e do dia seguinte à partida que definiu o campeão da Liga dos Campeões da Europa na temporada 2013/2014. A decisão foi disputada entre Real Madrid e Atlético de Madri e marcou a décima conquista do Real na competição. No dia do confronto, O *Super Esportes*, do *Correio Braziliense*, destinou cerca de 12,5% das suas seis páginas para a decisão do torneio com “Final da desigualdade”, ao passo que “Do sonho à realidade”, no dia após a conquista, ocupou aproximadamente 16% do caderno, além de ser a matéria de capa da edição. A *Folha de S. Paulo* trouxe cerca de 25% do espaço para “A outra copa de Cristiano Ronaldo”, no dia da decisão, e reservou a capa (12,5%) para tratar sobre o resultado do jogo.

### 6.2.2 Expressões de destaque

Mais uma vez, é possível notar a questão que as publicações fazem de tentar relembrar ao leitor o tamanho da Liga dos Campeões, ao ressaltarem que o torneio é o maior disputado entre clubes no planeta. É possível perceber nesta parte do texto “A outra copa de Cristiano Ronaldo”:

*T7 - “Zeloso do próprio legado, já disse querer entrar para a história como craque do Real. Algo que só será possível com títulos do mais importante torneio de clubes do mundo.”(SABINO, 2014, p. D3)*

No dia da decisão, o *Correio Braziliense* preferiu dar importância ao abismo financeiro entre Real Madrid e Atlético de Madri. Algo que pode ser considerado ruim e pouco atrativo, em um primeiro momento. Porém, o jornalista exalta a capacidade do Atlético, mesmo com menos investimento financeiro, se superar e chegar aos bons resultados. “Eficiência” foi a palavra utilizada pelo repórter Braitner Moreira para definir o clube em “A final da desigualdade”:

*T8 - “A vantagem do rival? Eficiência. Com um orçamento bem menor, ele tem conseguido resultados melhores e incomodado quem pretendia esbanjar dinheiro.” (MOREIRA, 2014, p.3)*

As matérias que descreveram a conquista do Real Madrid seguem a mesma linha de exaltação ao time e ao campeonato. A *Folha de S. Paulo* comparou a taça



da Liga dos Campeões ao “Santo Graal”, que, entre outras versões, trata-se do cálice que teria sido usado por Jesus na última ceia e que possui poderes divino. A comparação é da matéria “O fim da obsessão”:

*T9 - “Após bater o vizinho Atlético por 4 a 1, o Real Madrid conquista a 10ª Liga dos Campeões, que perseguia como um Santo Graal do futebol” (RIBEIRO, 2014, p. D1)*

A publicação ainda repete, no lide, cinco vezes a palavra “mundo”, o que pode trazer uma inferência de que a conquista europeia teria representação “mundial”, ainda que tal afirmativa ignore o que aconteça nos campos de futebol pelo resto do planeta.

### **6.2.3 Resumo**

Na matéria de apresentação para o jogo de Real Madrid e Atlético de Madri, “A outra copa de Cristiano Ronaldo”, o torneio interclubes da Europa é comparado diretamente a maior competição de futebol do planeta: a Copa do Mundo, que começaria no mês seguinte à publicação, no Brasil. Logo, o apelo por matérias sobre o assunto era grande na imprensa nacional. O paralelo foi traçado logo no primeiro parágrafo da matéria:

*T10 - “Cristiano Ronaldo, 29, disputa neste sábado (24), sua final de Copa do Mundo.” (SABINO, 2014, p. D3)*

Em mais uma oportunidade, o jornal faz questão de lembrar aos leitores que a Liga dos Campeões é considerado o maior torneio interclubes do planeta. Além disso, o jornalista condiciona o sucesso de Cristiano Ronaldo no Real Madrid a conquista de títulos, no plural, da competição. Como se os inúmeros gols marcados e outras taças levantadas, de nada adiantassem na busca pelo carinho eterno da torcida merengue:

*T11 - “Zeloso do próprio legado, já disse querer entrar para a história como craque do Real. Algo que só será possível com títulos do mais importante torneio de clubes do mundo.” (SABINO, 2014, p.D3)*

Em “A final da desigualdade”, o *Correio Braziliense*, além de enaltecer a força do Atlético de Madrid, ainda que sem o dinheiro do milionário rival, fala sobre o tamanho do apelo da partida:

*T11 - O Estádio da Luz, em Lisboa, será o palco da final e já tem colhido os frutos da disputa entre Atlético e Real. O governo português estima que final vai render mais de R\$ 140 milhões extras à cidade, que, até a noite de*

*ontem, havia sido invadida por mais de 30 mil torcedores espanhóis. A maioria dos espectadores, contudo, estará em casa. A Uefa estima que ao menos 400 milhões de pessoas ao redor do mundo assistam à decisão na tevê e acredita que o número deve crescer quando forem acrescentados quem acompanhar o jogo pelas plataformas móveis. (MOREIRA, 2014, p.3)*

O trecho se explica, ao se perceber que a audiência da final da Liga dos Campeões da Europa foi de quase 4,5 milhões de pessoas no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (Ibope, 2016). Segundo a Uefa, entidade que manda no futebol europeu, o evento esportivo anual mais visto a nível mundial foi transmitido para mais de 200 países, com audiência global estimada em cerca de 165 milhões de pessoas.

“A final da desigualdade”, em seu último parágrafo, enaltece as principais características das equipes envolvidas na decisão:

*T12 - Para a equipe de Cristiano Ronaldo e alguns outros bilhões de euros, bastarão 90 minutos no melhor nível apresentado pelo Real nesta Liga dos Campeões para alcançar a consagração. Isso se a alma e o coração do Atlético não pesarem mais, a favor de Diego Costa e dos que ainda aguardam um contrato milionário antes do fim da carreira. (MOREIRA, 2014, p.3)*

A conquista do Real Madrid foi tratada como o fim de uma obsessão que o clube perseguia desde 2002. O lide de “O fim da obsessão” espetaculariza a conquista do clube de Cristiano Ronaldo, e a coloca como sendo, praticamente, a “dona do mundo”:

*T13 - “A taça é europeia, mas o mundo parece ser a mania do Real Madrid. O time mais rico do mundo, que tem o melhor jogador do mundo(...) ganhou ontem a Champions League, o torneio de clubes de maior prestígio... no mundo.” (RIBEIRO, 2014, p. D1)*

“Do sonho à realidade”, do *Correio Braziliense*, trata-se de uma reportagem mais descritiva sobre a decisão do dia anterior. A publicação deu ênfase ao fato do Atlético ter deixado escapar o título no último lance do tempo normal da partida, quando o zagueiro Sérgio Ramos empatou o duelo. No último parágrafo, o jornal coloca a imagem de Cristiano Ronaldo comemorando o seu gol como a definição do título do Real Madrid, o colocando como herói, apesar da atuação considerada apagada pelo que se espera do português:

T14 - “Não bastasse, ainda tirou a camisa e fez pose para fotos na comemoração. Pronto, estava feita a imagem de uma conquista galáctica.” (CORREIO BRAZILIENSE, 2014, p. s/nº)

#### **6.2.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro**

À época da decisão da Liga dos Campeões, jogava-se a sétima rodada do principal torneio do país. No dia da decisão do certame europeu, duas matérias sobre o Brasileirão foram apresentadas pela *Folha de S. Paulo*. Em uma delas, o título chama a atenção para a necessidade que o São Paulo tem de “acertar a marcação” no duelo diante do Grêmio. No subtítulo do mesmo texto, a publicação traz uma crítica do então técnico paulista, Muricy Ramalho, sobre a “acomodação” do time.

Na 4ª página, uma depois da matéria sobre a final europeia, e com apenas cinco parágrafos, a única publicação sobre o Brasileirão do *Correio Braziliense*, no dia da final da Liga dos Campeões, tratou de três jogos. Não houve preocupação em separar as partidas por matéria e os jogos foram aglomerados no mesmo texto.

No dia seguinte, o jornal brasiliense produziu oito textos sobre o que ocorreria nos campos brasileiros. Em uma matéria de destaque sobre a vitória do Fluminense sobre o Bahia, o título e o subtítulo proferem críticas contra os baianos, por escolherem jogar longe de Salvador, o que deixa a vitória carioca em segundo plano, mesmo com o tricolor brigando na parte de cima da tabela. A partida foi tratada, também no subtítulo, como “pouco emocionante”.

A vitória do São Paulo foi lembrada na *Folha de S. Paulo*, mas não sem que o jornal citasse, logo no título, a falha do jogo anterior de Lucão, autor do gol que deu os três pontos aos paulistas na ocasião. Na edição em análise, essa foi uma das três matérias do periódico paulista sobre o futebol nacional. Em outra, o jornal limita o jogo entre Flamengo e Santos como uma “oposição de crises”. O duelo entre cariocas e paulistas também foi noticiado no *Correio*, que contou a história pré-jogo em torno da crise que girava em torno do goleiro Felipe, do Flamengo.

Em “Do sonho à realidade”, sobre a conquista do Real Madrid, o lide do texto faz uma menção a uma brincadeira que os rivais do Botafogo fazem com a torcida alvinegra, dizendo que “certas coisas só acontecem com o Botafogo”, para fazer alusão ao declínio do Atlético nos últimos minutos.

### 6.2.5 Avaliação comparativa entre os jornais

Como em 2013, a leitura das matérias relacionadas ao duelo final da Liga dos Campeões remete a uma sensação positiva. O uso das expressões pode trazer compreensão para o leitor de que a decisão europeia tenha uma dimensão maior do que o continente. Uma diferença notável foi que o jornal paulista contou com um enviado especial a Lisboa, local da partida. O *Correio Braziliense* fez a cobertura de Brasília. O periódico de São Paulo também trouxe mais espaço para a final em relação ao veículo candango (37,5% x 28,5%, aproximadamente). Ambas as publicações mostram indícios de “desprezo” ao futebol nacional, com expressões e análises de caráter negativo em matérias relacionadas ao Brasileirão.

### 6.2.6 Breve resumo comparativo das publicações 2014

	Folha de S. Paulo	Correio Braziliense
Expressões ligadas à Liga dos Campeões	maior torneio interclubes do mundo, Santo Graal, torneio de maior prestígio no mundo	maior torneio interclubes do mundo, eficiência, melhor nível, conquista galáctica
Expressões ligadas ao Campeonato Brasileiro	acomodação, oposição de crises	prejuízo, poucas emoções

Quadro 2 - Fonte: Avaliação do autor

## 6.3 2015: Barcelona é destaque nas capas

### 6.3.1 Características gerais

Em 2015, a mídia destacou que os jogadores Lionel Messi, Luís Suárez e Neymar encantavam o mundo com um futebol eficiente e bonito. Como características gerais das publicações, vale ressaltar que, pela primeira vez no período de análise desta pesquisa, tanto o *Correio Braziliense* quanto a *Folha de S.*

*Paulo* colocaram as matérias sobre a final da Liga dos Campeões da Europa na capa dos cadernos de esportes. O fenômeno aconteceu no dia do jogo e na edição do dia seguinte. No veículo candango, “Trio contra todos” tratou sobre o dia da decisão, enquanto “Sinfonia do destino” descreveu a conquista do Barcelona sobre a Juventus. Nesta edição do torneio, o *Correio* mandou um enviado especial para cobrir a decisão. Em ambas edições em estudo, o conteúdo ocupou 16% do espaço destinado aos esportes.

A *Folha de S. Paulo*, como no ano anterior, também tinha um jornalista presente em Berlim, local da partida. O pré-jogo foi contado em “Jogo da vida” e “Messi pode coroar ano brilhante” (25% do caderno), e o resultado da partida foi escrito em “O melhor dia” e ainda há outro assunto relacionado ao jogo em “Permanência de Luís Enrique é incerta” (20% do caderno).

### **6.3.2 Expressões de destaque**

Em mais uma oportunidade, os jornais “decretam” a Liga dos Campeões da Europa como o maior torneio de clubes do planeta. Além disso, diante do franco favoritismo do Barcelona, a equipe da Juventus também é bastante elogiada e ligada às expressões de conotação positiva. Em “Trio contra todos”, do *Correio Braziliense*, podemos notar as afirmativas neste trecho:

T15 - “*Juntos, Messi, Neymar e Suárez têm mais gols na temporada 2014/2015 do que o time inteiro da Juventus. Decisão do principal torneio de clubes do mundo, hoje, opõe o poder de fogo do Barcelona à força tática da equipe italiana.*” (CORREIO BRAZILIENSE, 2005, p.1)

A *Folha* deu espaço para mais uma matéria sobre o pré-jogo da final entre Barcelona e Juventus. Em “Messi pode coroar ano brilhante”, o veículo trata a taça da Liga dos Campeões como “mais que um título”:

T16 - “*A conquista da Liga dos Campeões deste ano representará para Lionel Messi mais do que um título.*” (FOLHA DE S. PAULO, 2015, p. B10)

Na matéria que tratou sobre a façanha catalã, a *Folha* classificou a conquista do torneio como algo que “qualquer jogador do mundo almeja, mas pouco têm”. O veículo paulista ainda chamou de “aula de futebol” o que o Barcelona apresentou em campo:

T17 - *“Em Berlim, o Barça deu uma aula novamente, desta vez para a Juventus de Tévez, Pirlo, Morata e Buffon.” (COLON, 2015, p. B11)*

Durante todo o texto pós-jogo do *Correio Braziliense*, a palavra “sinfonia” foi dada aos momentos da partida decisiva e em alusão aos títulos de Liga dos Campeões já conquistados pelo Barcelona no passado. Para se referir ao jogador argentino Lionel Messi, o paralelo com uma orquestra foi desta maneira:

T 18 - *No ato da magnificência, o spalla da orquestra de Luis Enrique bateu no peito, assumiu as cordas e retomou o andamento do título. (Lima, 2015, p.1)*

A palavra italiana “*spalla*” diz respeito ao primeiro violino da orquestra, é o instrumento responsável pela afinação da orquestra. Ou seja, a expressão utilizada confere a um jogador, a responsabilidade de guiar e “afinar” o jogo de todo um time.

Algumas outras expressões de destaque ligadas à decisão final da Liga dos Campeões foram “brilhante”, “jogo mais importante da vida”, “palco aberto para protagonistas e coadjuvantes”, “impressionante”, “*grand finale*”, “consagrou”, “desejo” e “sonho”.

### **6.3.3 Resumo**

Leandro Colon, enviado especial a Berlim pelo veículo paulista, chama a partida de “Jogo da vida”, logo no título. Ele começa o texto do pré-jogo insinuando que Neymar, então aos 23 anos, já alcançara tudo que um atleta poderia sonhar, mas que faltava um “ingrediente especial”, o título da Liga dos Campeões. Além, é claro, de citar que o torneio europeu é o mais importante em meio aos certames disputados por clubes:

T19 - *Aos 23 anos, Neymar parece ter tudo que um jogador sempre sonhou: muito dinheiro, fama de ídolo, status de craque internacional em um dos clubes mais badalados do mundo e atual referência da seleção brasileira. Mas é neste sábado (6) que ele pode obter a conquista mais importante de sua trajetória profissional até agora: a Liga dos Campeões da Europa, torneio mais prestigiado do planeta. (COLON, 2015, p. B10)*

Aqui, vale lembrar que diversos craques jamais conquistaram o troféu da Liga dos Campeões da Europa, e, ainda assim, alcançaram um espaço na história do esporte. É o caso de Ronaldo “Fenômeno”, por exemplo, que não venceu o torneio

na carreira e foi eleito o melhor jogador de futebol do mundo em três oportunidades (1996, 1997 e 2002).

Em “Trio contra todos”, o autor enalteceu a qualidade e a eficiência do ataque formado por Messi, Suárez e Neymar: o popular MSN. O autor lembrou a quantidade de gols que os três marcaram na temporada, número superior, inclusive, a todo o time da Juventus. O favoritismo do Barça é destacado pelo autor do texto. Além disso, o jornalista do *Correio* também cita o duelo particular da decisão entre os atletas argentinos Messi e Tévez (confronto que dividiria a opinião dos torcedores daquele país):

*T20 - Na Argentina, todos os torcedores sabem que Messi é gênio. Mas Tévez já avisou que só encerra carreira depois de jogar novamente no Boca Juniors, time de maior torcida no país, o que torna o atacante da Juve uma paixão nacional. A verdade é que, para os hermanos, o país está muito bem representado na decisão: vença quem vencer. (CORREIO BRAZILIENSE, 2015, p.1)*

A lembrança pode colocar mais um motivo para o leitor assistir ao jogo, a partida torna-se ainda mais atrativa por apresentar um “sub-duelo”, pano de fundo do confronto entre as equipes. Para contribuir, um dos personagens é Messi, melhor jogador do mundo à época. No dia seguinte após a conquista catalã, os jornais em estudo deram destaque a atuação do brasileiro Neymar, autor do gol do título do Barcelona. As publicações deram um caráter mágico a conquista. “Sinfonia do destino”, do *Correio Braziliense*, comparou o jogo e as conquistas do clube de Barcelona às sinfonias de Beethoven, famoso compositor alemão, considerado um dos melhores de todos os tempos:

*T20 - Os quatro movimentos do concerto, no país de Beethoven, que consagrou o Barcelona pentacampeão europeu, coroou Neymar artilheiro do torneio e o credenciou a quebrar alternância de poder de Messi e Cristiano Ronaldo na eleição da Bola de Ouro (...) A primeira sinfonia do Barcelona foi em Londres (1992). A segunda, em Paris (2006). A terceira, em Roma (2009). A quarta teve bis na terra da rainha (2011). A quinta não poderia ser em um palco menos clássico — a capital da Alemanha. O país de Beethoven. A quinta sinfonia dele chama-se “Do destino”. Tem quatro movimentos, é a primeira escrita em tonalidade menor e lembrada como um monumento da criação artística. Tudo a ver com o que se viu, ontem, no lendário Estádio Olímpico, na vitória catalã por 3 x 1 sobre a Juventus. (LIMA, 2015, p.1)*

A comparação com uma das heranças mais significantes da Alemanha para a cultura mundial tem o poder de elevar o patamar da competição europeia. A opção



pelo paralelo entre música e futebol parece ter a intenção de dar “mágica” ao que ocorreu dentro de campo. Além disso, como foi mostrado no trecho acima, o gol de Neymar, ao fim da partida, o credenciou, na opinião do jornalista, para brigar com Messi e Cristiano Ronaldo pelo título de melhor jogador do mundo, o que supervaloriza o gol marcado pelo brasileiro, algo que também pode ser notado neste trecho de “Sinfonia do destino”:

T21 - “O ex-santista chutou cruzado e decretou o grand finale. Tirou a camisa e correu para a galera. A quinta sinfonia do Barça estava concluída com aplausos de pé e gritos de bravo, bravo[...]” (LIMA, 2015, p.1)

#### **6.3.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro**

A sexta rodada do Brasileirão foi bastante comentada nas edições dos jornais em estudo. Como de costume nos resultados anteriores desta pesquisa, é fácil se encontrar expressões de conotação negativa nas matérias. Em 6 de junho, dia da decisão da Liga dos Campeões, o *Correio* dedicou seis matérias ao que ocorreria nos gramados brasileiros. Em metade delas, há o uso de expressões que remetem a algo negativo. São elas: “Em crise, Timão pega lanterna”, “Santos encara pressão” e “Alecsandro rescinde com Fla na fogueira”.

Cinco matérias do *Correio* foram sobre o futebol nacional em 7 de junho de 2015, um dia após a conquista catalã em Berlim. No texto da vitória do Cruzeiro sobre o Atlético-MG, o foco é no jejum de vitórias que o time azul vivia em relação ao rival. A vitória rubro-negra sobre a Chapecoense também foi reduzida a um alívio: “Flamengo, enfim, vence a primeira”. Ainda vale frisar que o pré-jogos de Internacional e Palmeiras focam que os clubes, nem que vencessem suas partidas, entrariam no grupo de quatro melhores do torneio: “Nem G4”. Outro ponto interessante é notar que alguns jogos que renderam matéria de pré-jogo no dia anterior, sequer apareceram na edição do dia 7 de junho.

Na *Folha de S. Paulo*, expressões como “jejum”, “sem revolucionar” e “de olho em julgamento” pautaram as matérias que traziam as notícias do futebol brasileiro.

#### **6.3.5 Avaliação comparativa entre os jornais**

Mais uma vez, tanto o veículo brasiliense quanto o maior jornal do país trataram com “*glamour*” a decisão da Liga dos Campeões da Europa, enaltecendo



os pontos positivos e atraentes, na medida em que as expressões negativas são quase imperceptíveis. Ambos os jornais fizeram cobertura no local da decisão, algo inédito e exclusivo nos cinco anos a que esta pesquisa se dedica. O fato do principal jogador do país estar em campo pode ter sido fundamental na escolha editorial dos veículos. O tratamento ao jogo foi “mágico”, como é possível notar nas comparações com uma sinfonia e na classificação de “melhor dia” e “jogo da vida”, em matérias sobre o assunto. A presença de expressões negativas nos conteúdos sobre o Brasileirão é, mais uma vez, facilmente perceptível.

### 6.3.6 Breve resumo comparativo das publicações de 2015

	Folha de S. Paulo	Correio Braziliense
Expressões ligadas à Liga dos Campeões	torneio de maior prestígio no mundo, poder de fogo, desejo, sonho, brilhante	magnificência, principal torneio de clubes do mundo, sinfonia, orquestra, spalla, palco
Expressões ligadas ao Campeonato Brasileiro	sem revolucionar, jejum, de olho em julgamento	jejum, fogueira, pressão

Quadro 3 - Fonte: Avaliação do autor

## 6.4 2016: número de páginas cai; final da Liga ainda tem destaque

### 6.4.1 Características gerais:

No dia da decisão da Liga dos Campeões da temporada 2015/2016, aproximadamente 33% do caderno de esportes do *Correio Braziliense* foi destinado ao evento. “O apogeu do império espanhol” foi a reportagem de capa da edição. Da mesma forma que o veículo da capital, a *Folha de S. Paulo* colocou cerca de 25% do caderno à disposição dos comentários pré-final. Com três páginas, o jornal paulista preferiu dar a capa para assuntos relacionados aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que aconteceriam três meses depois. “Atlético de Madri se impõe diante do

Real”, no entanto, é a maior matéria da edição daquele dia. Somadas as quatro edições objetos de análise em 2016, os esportes eram responsáveis por 11 páginas. Percebe-se que a decisão da Liga dos Campeões sobrevive mesmo com a diminuição do número de páginas dos cadernos esportivos.

A repercussão de mais uma conquista do Real Madrid sobre o Atlético de Madri ocupou última página da edição de 29 de maio de 2016 do *Correio*. A reportagem “Real: outro script, mesmo final” foi responsável por cerca de 17% do caderno. A *Folha de S. Paulo*, por sua vez, usou praticamente 37,5% do espaço destinado aos esportes para falar sobre a decisão espanhola. O resultado da partida ganhou a capa com “Real prova ao rival que vencer Europa é para poucos” e ainda mais duas matérias, em uma edição de apenas duas páginas, com “Sergio Ramos se consagra como zagueiro que faz gols históricos” e “Atlético é o único a jogar três finais e perder todas”

#### **6.4.2 Expressões de destaque**

Já nos títulos das notícias analisadas, algumas observações merecem destaque. O *Correio* define a decisão como o “apogeu do império espanhol”, pode ser compreendida como forma de enaltecer a decisão e colocá-la como algo que supera uma partida de futebol. O leitor poderia entender que, somente com esta decisão de dois times da capital espanhola, o futebol local chegou ao ápice. Além de, claro, a comparação do esporte com um império.

Quando a *Folha* escreve “Vencer a Europa é para poucos”, coloca o título da Liga dos Campeões como algo que apenas alguns, os mais fortes, podem conseguir, categoria que, subentende-se, não incluir o Atlético de Madri. “Sergio Ramos se consagra como zagueiro que faz gols históricos” enaltece o gol que o defensor fez na decisão, o que o credencia para a história.

Já rotineiro nesta pesquisa, o *Correio Braziliense* classifica o torneio, já no lide de “O apogeu do império espanhol”, como o mais importante disputado entre clubes:

T22 - “(...)a Espanha protagoniza hoje, pela terceira vez, uma decisão espanhola no mais badalado torneio de clubes do mundo.” (LIMA, 2016, p.1)

Na mesma reportagem, Marcos Paulo Lima usa a palavra “palcos” para fazer menção aos estádios que o Real Madrid já venceu a Liga dos Campeões.

T23 - “*O Real jamais venceu no San Siro, mas o repertório de palcos do deca é variado.*” (LIMA, 2016, p.1)

A *Folha* usa “primo pobre” para se referir ao Atlético de Madrid, finalista da Liga, em “Atlético se impõe diante do Real”. É uma das poucas vezes, considerando as publicações analisadas por este trabalho, que um conceito de sentido negativo é colocado em um subtítulo em matérias sobre a decisão da Liga dos Campeões. Na publicação, a conquista da taça europeia é tratada como “fantástico” e “supremo” na fala de personagens da decisão, escolhidas cuidadosamente pelo jornalista, que definiu o mesmo tópico como “consagração máxima”.

Para comentar a conquista do Real Madrid, o jornal paulista faz uma afirmação pretensiosa, em uma matéria de Paulo Vinícius Coelho, um dos jornalistas esportivos mais conceituados do país:

T24 - “*Ninguém discute que a Liga dos Campeões consolidou-se como o principal torneio de futebol do planeta. Tem como rival apenas a Copa do Mundo.*” (COELHO, 2016, p. B1)

A afirmativa do veículo é inédita nesta pesquisa por alguns motivos: em primeiro lugar, a *Folha* coloca como incontestado o fato da Liga dos Campeões ser o maior torneio de futebol do mundo, sem especificar se a disputa é apenas entre clubes ou não. Em um segundo momento, ainda crava que o campeonato só concorre com a Copa do Mundo, considerada por muitos sendo, esta sim, a maior competição da modalidade. Não é sequer feita uma menção à Copa Libertadores da América, principal torneio interclubes da América do Sul, segundo continente com mais taças da Copa do Mundo. Vale frisar que a disputa sul-americana é equivalente à Liga dos Campeões da Europa em termos do credenciamento de participantes, por exemplo.

#### **6.4.3 Resumo**

Mais uma vez, o *Correio Braziliense* abusou das figuras de linguagem para se referir ao jogo que definiria o campeão da Liga dos Campeões da Europa da

temporada 2015/2016. Desta vez, a comparação com um império e a comparação do jogo decisivo do torneio como apogeu foi a tônica da matéria de Marcos Paulo Lima:

*T25 - Era uma vez um país que carregava a má fama de ter apenas dois times: Barcelona e Real Madrid. Havia um sonho: que os primos ricos disputassem, um dia, em jogo único para o mundo inteiro ver, a finalíssima da Liga dos Campeões da Europa. Ainda não foi possível, mas nem faz falta. Recordista de troféus na Champions League, na Europa League, na Supercopa da Uefa, no Mundial de Clubes e na Eurocopa, a Espanha protagoniza hoje, pela terceira vez, uma decisão espanhola no mais badalado torneio de clubes do mundo. (LIMA, 2016, p.1)*

Além disso, a utilização de “Era uma vez” logo como a primeira frase do lide, tem o poder de remeter o leitor a histórias contadas em livros, muitas vezes consagradas. Pode-se passar a impressão de que o que acontecerá no campo entrará para o *hall* de contos, ao lado de histórias de príncipes, princesas etc. Seguindo a linha das histórias infantis, o autor da matéria coloca o estádio *San Siro*, local da decisão, como “mal-assombrado” para o Real Madrid, pelo fato do time mostrar, historicamente, dificuldade quando atua no estádio, e também cita “fantasmas”, para comentar o retrospecto de Cristiano Ronaldo na arena de Milão:

*T26 - “Maior vencedor da história da Liga dos Campeões com 10 conquistas, o Real Madrid busca a 11a taça em uma espécie de templo mal-assombrado(...) Os fantasmas do San Siro também incomodam a maior estrela do Real Madrid.” (LIMA, 2016, p.1)*

Ao fim da reportagem, a Espanha foi enaltecida pelo número de conquistas do torneio, em especial a capital do país. Vale ainda frisar que a palavra que o autor da matéria escolheu para definir o que o Real Madrid precisava para vencer a decisão foi “exorcismo”:

*T27 - Enquanto o Real Madrid prepara uma sessão de exorcismo no San Siro, o Atlético de Madri chega sem traumas ao palco da decisão de hoje. (LIMA, 2016, p.1)*

Diferente do *Correio*, a *Folha de S. Paulo* focou mais no lado do Atlético de Madrid para fazer a matéria pré-jogo. “Atlético de Madrid se impõe diante do Real” coloca, entre outras coisas, o equilíbrio recente no confronto entre as equipes da capital da Espanha. Nesta matéria, também percebe-se o lide com um tom mais “literário”, fugindo um pouco do “gesso” que as técnicas sobre os primeiros parágrafos impõem, o que pode deixar o texto mais atrativo para o leitor. No

conteúdo em análise, a menção à final da Liga é feita apenas no terceiro parágrafo, sendo que o lide é:

*T28 - Em Madri, a casa do Atlético, o estádio Vicente Calderón, é contornada pela pacata rua chamada Paseo de los Melancolicos, onde seus torcedores se amontoam antes e depois das partidas. (FOLHA DE S. PAULO, 2016, p. B13)*

O foco é o Real Madrid apenas em “Zidane diz que Cristiano Ronaldo será titular”, matéria secundária sobre o jogo que aconteceria na tarde daquele dia. Assim como no texto que citou mais o Atlético de Madrid, o desempenho do técnico foi levado mais em consideração do que a atuação dos jogadores. Percebe-se uma grande valorização de Diego Simeone e Zinedine Zidane, treinadores de Atlético e Real, respectivamente.

“Real prova que vencer a Europa é para poucos” foi como o veículo de São Paulo intitulou a matéria de capa da edição do dia seguinte após a conquista merengue. Aqui, a técnica é colocada em xeque, visto que um campeonato pode perder um pouco da emoção, caso o telespectador saiba quem são limitados os times que podem ganhar o torneio. Mesmo assim, Paulo Vinícius Coelho o fez:

*T 29 - “Mas é possível dizer antes do início da competição qual será o campeão, com 90% de chance de acerto. Barcelona, Bayern ou um clube inglês.” (COELHO, 2016, p. B1)*

O foco da matéria foi mais em descrever o que passara no jogo do dia anterior, com foco na atuação apagada de Cristiano Ronaldo e no poder de reação do Atlético de Madri, que só perdeu a decisão nos pênaltis. Ao fim, Paulo Vinícius Coelho enaltece o excelente momento que vivia o Real Madrid:

*T30 - “Nesta década, já levou o troféu duas vezes(...) Se você não sabe como se fala 11ª vez em espanhol, aprenda agora: ‘undécima’.” (COELHO, 2016, p. B1)*

A *Folha* ainda trouxe mais duas matérias sobre a decisão da Liga dos Campeões. “Sérgio Ramos se consagra como zagueiro que faz gols históricos”, o zagueiro-artilheiro é comparado com jogadores notáveis da história do Real Madrid, como Di Stéfano e Raúl Gonzáles. O texto ainda faz referência a uma sequência de tentos importantes marcados pelo zagueiro, justamente em decisões de Liga dos Campeões da Europa. Em 2014, ele também o fizera:

T31 - *“Para além de suas qualidades como defensor prodigioso(...) e, agora se pode dizer, com considerável capacidade de decisão.” (FOLHA DE S. PAULO, 2016, p. B2)*

O outro texto sobre a decisão do torneio europeu chama atenção para um dado negativo do Atlético de Madrid, finalista derrotado pelo outro clube grande da cidade. A publicação chama a atenção que o “primo pobre” é o único clube a chegar a três decisões da Liga e ser vice em todas as oportunidades.

O *Correio*, que já havia dado foco ao Real Madrid na véspera, Novamente, voltou a usar o time como plano principal de sua reportagem. Com o clube campeão, a escolha é óbvia. Esta matéria apresenta uma característica diferente em relação a maioria das publicações do veículo candango sobre a decisão da Liga dos Campeões. O texto foi extremamente descritivo e se limitou a contar a história do jogo, como ele realmente foi, sem nenhum traço de literariedade ou qualquer outra técnica que atraísse a leitura. Lide de “Real: outro script, mesmo final”:

*T32 - Após empate por 1 x 1 no tempo regulamentar, o Real Madrid derrotou o Atlético de Madrid na disputa das penalidades máximas, no Estádio San Siro, em Milão, e conquistou o título da Liga dos Campeões da Europa pela 11ª vez. A partida teve direito a pênalti desperdiçado, ídolo em noite de pouca inspiração, um “carrasco” inesperado e jogadores caindo com câibras antes do apito final. O duelo reeditou a decisão de duas temporadas atrás, em Lisboa, e teve novamente o mesmo vencedor. (CORREIO BRAZILIENSE, 2016, p. 17)*

#### **6.4.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro**

No mesmo fim de semana em que foi decidida a Liga dos Campeões, os times do Brasil entraram em campo para jogar as partidas da 4ª rodada do Campeonato Brasileiro. Na edição do dia da final europeia, o *Correio Braziliense* deu aproximadamente meia página para falar sobre os jogos nacionais. Nesta edição, o atacante Grafitte, do Santa Cruz, foi motivo de uma matéria positiva, onde pode-se perceber a utilização de expressões que, normalmente, não estão ligadas ao futebol nacional, tais como: “mestre”, “sintonia”, “time sensação” e “ídolo máximo” são os exemplos mais marcantes. “Vasco tenta seguir 100%” e “Riascos já entre os 11” apresentam textos descritivos, com expressões seguindo em uma linha mais neutra. Em “A luta do Furacão”, encontra-se termos como “lanterna” e “sem a plena forma física”.

No dia seguinte ao título do Real Madrid, o veículo candango fez apenas uma matéria para apresentar dois clássicos do futebol brasileiro: São Paulo x Palmeiras e Fluminense x Botafogo. Já no subtítulo do texto, o torneio é tratado com expressões de conotação negativa, como “Campeonato, que ainda está morno, busca engrenar[...]”. No corpo da publicação, o jornal volta a lembrar que a competição ainda “não pegou”. Em “Cruzeiro segue no Z-4 após empatar com o América”, a primeira frase é: “Sob vaias e pedidos de saída do presidente”. Na apresentação dos outros cinco jogos, cada duelo teve direito a apenas cinco linhas.

Na mesma data da decisão da Liga, a *Folha de S. Paulo* publicou uma matéria sobre o Santa Cruz, então líder do torneio, e lembrou que o clube não tem o dinheiro dos times considerados grandes, para tal, lembrou que o clube já foi “quase falido”, logo no lide. Esta foi a única matéria do dia exclusivamente sobre o Brasileirão. No dia seguinte ao jogo que decidiu o título da Liga dos Campeões, quatro matérias sobre o Brasileirão apareceram nas folhas do veículo paulista. Apenas o clássico entre São Paulo e Palmeiras teve destaque e fotos. As demais matérias não passaram de textos curtos, de, em média, quatro parágrafos.

#### **6.4.5 Avaliação comparativa entre os jornais**

Nesta oportunidade, nenhum dos veículos em análise enviou um correspondente para cobrir a decisão da competição europeia direto do estádio. Percebe-se que, mesmo com os cadernos de esportes perdendo o espaço em ambos os jornais, a final do torneio do Velho Continente continua com o seu lugar intacto nas escolhas editoriais. O *Correio*, mais uma vez, usou uma linguagem mais próxima ao literário. O veículo paulista deu a capa do caderno para os dois dias em análise, enquanto o brasiliense preferiu apostar em outro assunto no dia seguinte à decisão. Além disso, cabe ressaltar, mais uma vez, a presença de expressões de sentido positivo nas publicações sobre a final da Liga. Porém, neste ano, os veículos em análise foram mais “brandos” em relação aos termos utilizados em referência ao Campeonato Brasileiro, ainda que ainda seja possível encontrar termos de conotação negativa.

#### 6.4.6 Breve resumo comparativo das publicações de 2016

	Folha de S. Paulo	Correio Braziliense
Expressões ligadas à Liga dos Campeões	para poucos, gols históricos, fantástico, supremo, consagração máxima, principal torneio de futebol do planeta, primo pobre	apogeu do império espanhol, mais badalado torneio de clubes do mundo,
Expressões ligadas ao Campeonato Brasileiro	quase falido, calor é adversário, principal arma, tabu	mestre, sintonia, time sensação, ídolo máximo, lanterna, sem a plena forma física, Campeonato morno, não “pegou”

Quadro 4 - Fonte: Avaliação do autor

### 6.5 2017: a Liga dos Campeões tem mais espaço que o Brasileirão

#### 6.5.1 Características gerais

Na temporada 2016/2017, Real Madrid e Juventus decidiram a Liga dos Campeões da Europa. A *Folha de S. Paulo* produziu cinco matérias para cobrir o evento. Tanto na data da decisão quanto no dia seguinte, o veículo paulista reservou a capa do caderno de esportes para tratar do assunto. No dia do evento, “Final opõe recordistas de taças e de vices na Europa” e “Título deve definir melhor jogador do ano” ocuparam 58% do caderno de três páginas. Na edição do dia seguinte, “Com 3 títulos em 4 anos, Real consolida dinastia na Europa” foi a manchete de capa, enquanto “Após se reinventar como matador, Cristiano Ronaldo chega a 600 gols” e “Buffon sofre mais gols que em todo o torneio” ocuparam a página seguinte do caderno de seis páginas, o que representa cerca de 16% do espaço destinado aos esportes.



O *Correio Braziliense* foi publicado com duas páginas no dia da decisão entre Real Madrid e Juventus. Na edição do dia seguinte, com duas páginas a mais. O veículo candango publicou quatro matérias sobre o assunto. “Grito dos excluídos” junto com “O ‘traidor’ Navas e o ‘Messi’ dominicano”, matérias de capa da edição do dia do jogo, correspondeu a 50% do conteúdo. Na edição seguinte, mais uma vez, a final da Liga ganhou a capa do caderno de esportes, com “Simplesmente ‘The Best’”, que, ao lado de “A grande temporada de Casemiro”, ocupou cerca de 25% do espaço destinado aos assuntos esportivos.

### **6.5.2 Expressões de destaque**

A começar pelas matérias antes da partida entre Real Madrid e Juventus, algumas expressões de destaque devem ser comentadas. “Grito dos excluídos”, do *Correio*, usa “heróis nacionais”, para definir os jogadores nascidos em países sem tradição futebolística e que poderiam vencer o torneio europeu. No segundo parágrafo, o torneio é tratado como o mais importante do mundo, levando em conta apenas as disputas interclubes.

T 33 - *“Trinta minutos que podem fazer do camisa 28 o primeiro venezuelano campeão do principal torneio de clubes do mundo.” (LIMA, 2017, p.14)*

Em “Final opõe recordistas de taças e de vices na Europa”, da *Folha*, um fato curioso: pela primeira vez o torneio foi tratado como a principal disputa interclubes da Europa, e não do mundo inteiro.

T 34 - *“Às 15h45 (de Brasília) deste sábado (3), em Cardiff, eles decidem o torneio de clubes mais importante do continente.” (SABINO, 2017, p.1)*

O texto ainda afirma que o Real Madrid tem uma “mística” em decisões de Liga dos Campeões, pois é o clube que mais vezes levantou a taça do torneio. Em “Título deve definir melhor do mundo”, o goleiro da Juventus, Buffon, é tratado como “voz da razão” e “unanimidade”, sendo que o último termo apareceu em duas oportunidades. Ainda no mesmo texto, Cristiano Ronaldo se torna “uma máquina de fazer gols” e “maior referência ofensiva”, segundo Alex Sabino.

Após a conquista do Real Madrid, o *Correio Braziliense* já cravou que o troféu de melhor jogador da temporada era do português Cristiano Ronaldo. O jornalista chama o jogador de “*the best*” (em tradução livre: “o melhor”), já no título da matéria

de capa do caderno. Já no lide, o clube de Madrid é tratado como “lendário”, enquanto Cristiano Ronaldo foi chamado de “sem limites” e “furacão”.

Em “Com 3 títulos em 4 anos, Real consolida dinastia na Europa”, a *Folha* coloca o bom aproveitamento do Real Madrid como uma dinastia no continente. A partida dos merengues é tratada como “perfeita” pelo jornal paulista. “Talento, ousadia e boa fortuna” também foram termos para resumir a campanha do Real durante o torneio e a atuação na grande final. Em “Buffon sofre mais gols que em todo o torneio”, Alex Sabino reafirma que, nesta temporada, a *Folha* só trata o torneio como “o mais importante da Europa”:

T 35 - “Durante a última semana, a expectativa de conquistar o mais importante troféu de clubes da Europa(...)” (SABINO, 2017, p.2)

### 6.5.3 Resumo

O subtítulo de “Grito dos excluídos”, do *Correio Braziliense*, coloca o título da Liga dos Campeões como um marco que pode fazer com que parte da população de alguns países esqueçam de assuntos importantes. O torneio é colocado no patamar de acontecimentos históricos pelo jornalista. Além disso, os jogadores que podem alcançar a taça são tratados como heróis:

T36 - Venezuela, Gabão, Costa Rica e República Dominicana têm chance de celebrar o título hoje. Saiba quem são os prováveis heróis nacionais que podem fazer os compatriotas esquecerem ditadores e até paraísos. (LIMA, 2017, p.14)

Marcos Paulo Lima, autor da matéria, continua relembrando nomes de ditadores de algumas nações e traçando um paralelo com o momento político do mundo:

T37 - Hoje, não se fala em Nicolás Maduro na Venezuela. Muito menos em Ali Bongo, no Gabão. O assunto nas praias da Costa Rica e da República Dominicana tem tudo para ser a final da Liga dos Campeões da Europa. Por 90 minutos, quem sabe pouco mais de duas horas, se houver prorrogação e pênaltis, a população de quatros países irrelevantes no mundo da bola podem trocar a opressão de ditadores e até destinos turísticos paradisíacos pela torcida por um final feliz de compatriotas inscritos nos elencos de Juventus e Real Madrid. (LIMA, 2014, p.14)

“O ‘traidor’ Navas e o ‘Messi’ dominicano”, Marcos Paulo Lima faz menção às belezas naturais de alguns países envolvidos na decisão. Caso de Costa Rica e República Dominicana:

T 38 - *“Exibir a bandeira do país das praias paradisíacas ao mundo no gramado do Millennium Stadium.” (LIMA, 2014, p.14)*

Nesta edição do jornal brasileiro, o autor dos textos interliga a partida de futebol aos mais diversos cenários do mundo, como se o que fosse acontecer em campo, alterasse ou influenciasse os problemas políticos que vivem alguns países, por exemplo. Ao promover o país natal de alguns atletas, Marcos Paulo Lima tentar dar ainda mais “glamour” ao jogo entre Real Madrid e Juventus, como se a disputa não envolvesse apenas Itália, Espanha e Europa, mas várias nações e continentes.

“Final opõe recordistas de taças e vices na Europa” faz um breve histórico das participações de Real Madrid e Juventus nas decisões de edições passadas da Liga dos Campeões da Europa. O time madrileno é colocado como favorito pela publicação:

T 39 - *“A tática de empurrar a responsabilidade para o rival é velha, mas o retrospecto é difícil de contestar. O clube espanhol foi onze vezes campeão.” (SABINO, 2017, p.1)*

A matéria ainda passa que o clima, nos arredores do estádio, no País de Gales, o que se percebe é a confiança dos espanhóis, contra a parcimônia dos torcedores italianos:

T 40 - *(...)a maioria vista é de torcedores do Real. Eles falam alto uns com os outros, soam mais confiantes. Os italianos exibem maneira bem mais contida.” (SABINO, 2017, p.1)*

Tomando quase a segunda página inteira, “Título deve definir melhor jogador do mundo” dá a entender que o prêmio de melhor jogador do planeta depende muito do resultado da final da Liga dos Campeões. O texto é dividido em duas partes: uma dedicada a Buffon e outra a Cristiano Ronaldo, que acabou por vencer o prêmio ao fim da temporada. O italiano, por sua vez, nem esteve entre o trio de destaques, composto por Messi e Neymar, além do português. As histórias de Buffon e Cristiano Ronaldo são resumidas em alguns parágrafos, que não esconderam críticas que os jogadores sofreram, mas que, mostra na maioria do conteúdo, exaltação às principais características dos atletas, como é possível perceber nestes dois trechos:

T 41 - *“O marketing de Buffon é composto por suas defesas e personalidade. É difícil vender imagem de goleiro. Mas ele prova há mais de duas décadas ser referência.” (SABINO, 2017, p.2)*

T 42 - *“Gols são o ofício de Cristiano Ronaldo[...]ele se tornou o maior artilheiro da história do clube[...]virou uma máquina de fazer gols[...]” (SABINO, 2017, p.2)*

Com dois gols marcados, Cristiano Ronaldo foi o grande personagem da decisão e das publicações do *Correio Braziliense*. No dia pós-conquista, o “*the best*” (“o melhor”, tradução nossa) foi exaltado na matéria da capa do veículo brasileiro. Segundo a reportagem, o português entrou para a galeria de ídolos do clube.

T 43 - *“CR7 se juntou de vez a esses craques do passado no hall da fama do time espanhol, para nunca mais sair.” (CORREIO BRAZILIENSE, 2017, p.18)*

O conteúdo de “Simplesmente The Best” também cita que Buffon perdeu o duelo pelo lado da Juventus, além de enumerar vários recordes que o atacante Cristiano Ronaldo quebrou, ao balançar as redes em duas oportunidades na decisão. Com cinco parágrafos curtos, “A grande temporada de Casemiro” comenta sobre as boas atuações do brasileiro do Real Madrid, além de falar de Marcelo, o outro atleta do Brasil que venceu a competição pelo clube espanhol. Os brasileiros da Juventus foram completamente ignorados. Daniel Alves, um dos principais jogadores brasileiros da atualidade, foi um dos “esquecidos”.

“Com 3 títulos em 4 anos, Real consolida dinastia na Europa” chama o segundo tempo do Real Madrid de “partida perfeita”, ainda que isto seja considerado impossível tratando-se de uma modalidade esportiva. O conteúdo do texto é voltado para a exaltação do “dono” da Europa, o Real Madrid. Após passar os números da conquista merengue, o texto segue com a descrição do jogo, lembrando os lances mais importantes.

Na segunda página do jornal paulista, no dia seguinte após o título do Real Madrid, Cristiano Ronaldo e Buffon voltaram aos holofotes do principal jornal do país. O português foi lembrado por ter chegado ao gol de número 600 na carreira e é tratado como a máquina de fazer gols, principalmente pelo desempenho na reta final da Liga dos Campeões daquele ano:

T 44 - *“Entre semifinais e final da Liga dos Campeões, marcou cinco vezes. Na quartas, ante o Bayern (ALE), fez quatro. Tudo isso para alguém que viveu por*

*anos com a acusação de que não aparecia em partidas decisivas.” (SABINO, 2017, p.2)*

Do lado do time perdedor, o foco de “Buffon sofre mais gols que em todo o torneio” explica que, apesar do goleiro não ter derramado lágrimas, a derrota foi um baque para o experiente goleiro. O comportamento do italiano após a derrota foi detalhado pela *Folha*:

T 45 - “Educado, cumprimentou todos os jogadores do Real Madrid, um a um. Conversou longamente com o técnico Massimiliano Allegri antes de subir as escadas para receber sua medalha” (SABINO, 2017, p.2)

No trecho, a impressão que o jornalista passa é de um bom perdedor, de um jogador que sabe que, apesar da derrota, deve manter a aparência e tranquilidade. Mesmo com o revés, a imagem do atleta segue intacta nas linhas do jornal paulista.

#### **6.5.4 Colocações sobre o Campeonato Brasileiro**

No fim de semana de disputa da final da Liga dos Campeões, os times do país jogaram a quarta rodada do Campeonato Brasileiro de 2017. No dia da decisão europeia, o *Correio Braziliense* destinou meia página para os três jogos do sábado, metade do espaço dado à final da Liga dos Campeões da Europa. O clássico entre Corinthians e Santos ganhou destaque, com a publicação chamando a atenção, logo no subtítulo, que o treinador do Santos está “pressionado”. A matéria sobre o jogo entre Fluminense e Vitória tem apenas três parágrafos e o título fala em “sacrifício”. O outro jogo do sábado também era um clássico, entre Atlético-PR e Coritiba, e o jornal brasiliense contou todo o pré-jogo em apenas um parágrafo. Na data da decisão, a *Folha* limitou-se a contar os preparativos de Corinthians e Santos, ignorando as demais partidas. A reportagem, de quase uma página inteira, faz menção positiva às categorias de base dos clubes envolvidos no duelo, mas lembra que ambos vivem “crise financeira”.

Um dia após o jogo na Europa, o jornal paulista publicou quatro matérias sobre o Brasileirão. O tom do jornal foi mais “cauteloso” quanto às partidas do torneio nacional. Apenas o Palmeiras foi alvo de críticas pelo periódico paulista, após emplacar uma sequência negativa de três derrotas em quatro jogos.

O *Correio Braziliense*, por sua vez, publicou seis matérias sobre os duelos válidos pelo Campeonato Brasileiro. A chamada para o clássico entre Flamengo e

Botafogo, já no título, apresenta os termos “alívio” e “afirmação”. No subtítulo, mais três expressões de sentido negativo: “sob desconfiança”, “busca paz” e “Botafogo tenta confirmar que é competitivo”. Também chama a atenção o título da matéria sobre Palmeiras e Atlético-MG: “Investimento alto, com retorno baixo”. A chamada do jogo entre Cruzeiro e Chapecoense atenta para uma briga que os dois times se envolveram na partida anterior: “Reencontro de brigões”. Em outras duas matérias, expressões de conotação positiva foram utilizadas com mais frequência, como é o caso de “rei”, “protagonistas”, e “embalado” são os exemplos mais marcantes.

#### **6.5.5 Avaliação comparativa entre os jornais**

Dois detalhes chamam atenção para as publicações de 2017. A *Folha* nunca produziu tanto sobre a decisão da Liga dos Campeões da Europa, pelo menos foi desta maneira nos cinco anos avaliados pela monografia. Pelo lado do *Correio Braziliense*, vale frisar que o jornal candango teve apenas seis páginas, contando os dois dias em análise e, mesmo com a perda de espaço em relação aos outros anos, continuou dando grande importância para a partida europeia. Mais uma vez, somente o veículo paulista enviou um jornalista para acompanhar a partida no estádio. Percebe-se, novamente, que o veículo brasiliense utiliza figuras de linguagem com frequência, o que pode prender ainda mais a atenção dos leitores. Nota-se, também, que o *Correio* tenta relacionar a final com outros campos importantes da sociedade, o que pode conferir uma impressão de que a disputa vai além do gramado.

#### **6.5.6 Breve resumo comparativo das publicações de 2017**

	Folha de S. Paulo	Correio Braziliense
Expressões ligadas à Liga dos Campeões	torneio de clubes mais importante do continente, mística, voz da razão, unanimidade, máquina de fazer gols, maior referência ofensiva, dinastia, partida	torneio interclubes mais importante do mundo, heróis nacionais, lendário, sem limites, furacão

	perfeita	
Expressões ligadas ao Campeonato Brasileiro	crise financeira, rei dos clássicos, consolidado	pressionado, alívio, afirmação, sob desconfiança, busca paz, retorno baixo, rei, protagonistas, embalados, reencontro de brigões

Quadro 5 - Fonte: Avaliação do autor

## 7 CONCLUSÃO

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa era analisar o quanto e como as reportagens da *Folha de S. Paulo* e do *Correio Braziliense* deram espaço e importância para o futebol europeu, levando em conta apenas os dias e os dias seguintes das decisões da Liga dos Campeões da Europa nos últimos cinco anos.

Após a análise das matérias sobre o assunto e uma breve comparação com alguns aspectos de matérias sobre o Campeonato Brasileiro da primeira divisão, acredita-se que o jornalismo esportivo do país, em vários momentos, age com parcialidade e com um teor mais favorável e benevolente ao que acontece nos gramados europeus.

Ao comparar-se com os comentários sobre o futebol europeu, nota-se que cobrança sobre o futebol brasileiro é, na maioria das notícias analisadas, mais rígida. Os advérbios, adjetivos e expressões analisados durante a monografia trazem indícios consistentes disso. Também há uma “espetacularização” da decisão da Liga dos Campeões da Europa. Como dito no corpo do trabalho, em determinadas matérias, em especial do *Correio*, as reportagens ganha vieses de espetáculo, por exemplo.

Chama a atenção que, mesmo com os cadernos estudados tenham perdido espaço nos jornais, as matérias sobre o confronto europeu continuam em destaque, muitas vezes na capa. Em paralelo, reportagens sobre o futebol brasileiro, mais especificamente o Campeonato Brasileiro, se espremiam no que restou. Portanto, torna-se possível enxergar a grande contribuição dos jornais analisados no crescimento da torcida de clubes europeus no país. É natural que o torcedor queira acompanhar os projetos que são louvados pela mídia esportiva.

Aqui, não coloca-se uma discussão sobre qualidade técnica, gestão administrativa e financeira dos clubes, por exemplo. Mas, sim, uma reflexão sobre a contribuição do *Correio Braziliense* e da *Folha de S. Paulo* para os resultados das pesquisas de opinião sobre o tamanho das torcidas no Brasil.

Sabe-se que a faixa etária utilizada na pesquisa que motivou esta monografia não é a ideal para ser objeto de estudo de uma possível influência por mídia



impressa, cada vez menos lida por pessoas entre 16 e 29 anos. Porém, também há o entendimento de que o jornalismo impresso pauta diversos veículos *on-line* e televisivos, sendo esses mais acompanhados pela faixa etária em questão. Em diversas oportunidades, inclusive, o conteúdo *on-line* é uma mera reprodução do que está escrito nos jornais.

Para trabalhos futuros, seria relevante estudar opções de discurso para a editoria esportiva, incluindo a mídia *on-line*, que apresenta diferentes características. Outra alternativa é fazer uma pesquisa sobre os debates de mesa-redonda, que proliferam nas emissoras de televisão do Brasil. Sob o ponto de vista da produção, uma das reflexões é avaliar se, no jornalismo esportivo, o tema "futebol brasileiro" pode ter ganhado expressões demeritórias, que não colaboram ou influenciam no consumo das notícias locais. É importante que os veículos priorizem mais a informação do que a opinião, incluindo a cobertura internacional.

## REFERÊNCIAS

ADGHIRNI, Zélia Leal. *A pluralidade do mundo na visão singular do correspondente internacional*. 2013. 52 f. Artigo (Pós-Graduação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

AGNEZ, Luciane Fassarella. *Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais*. 2014. 371 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

AGNEZ, Luciane Fassarella. O jornalismo internacional entre mudanças e permanências. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 314-328, ago. 2015.

A grande temporada de Casemiro. *Correio Braziliense*, Brasília, 3 jun. 2017, Super Esportes, p. 1.

Atlético de Madri se impõe diante do Real. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28 maio. 2016, Esportes, p. B13.

Atlético é o único a jogar três finais e perder todas. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, Esportes, p. B2.

BRUNS, Axel. Gatekeeping, Gatewatching, Realimentação em Tempo Real: novos desafios para o Jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, Queensland, v. 7, n. 2, p. 119-140, 2011.

CARVALHO, Joana. In: PENA, Felipe (Org.). *1000 Perguntas – Jornalismo*. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2005. p. 81.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

COELHO, Paulo Vinicius. Real prova que vencer Europa é para poucos, *Folha de S. Paulo*, São Paulo, Esportes, p. B1.

COLON, Leandro. Jogo da vida. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 6 jun. 2015, Esportes, p. B10.

COLON, Leandro. O melhor dia. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 7 jun. 2015, Esportes, p. B11.

COLON, Leandro. Permanência de Luis Enrique é incerta, *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 7 jun. 2015, Esportes, p. B11.

Do sonho à realidade, *Correio Braziliense*, Brasília, 25 maio. 2014, Super Esportes.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. Harlow: Pearson Education, 2001.

Final alemã exibe armas de favorita para o Mundial. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 25 maio. 2013, Esportes, p. D2.

FRANCO, Bernardo. Após ataque, Londres reforça segurança, *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 25 maio. 2013, Esportes, p. D2.

FRANCO, Bernardo. Enfim, campeões, *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 maio. 2013, Esportes, p. D6.

FRANZINI, Fábio. A futura paixão nacional: chega o futebol. In: MELO, Victor Andrade de & DEL PRIORE, Mary (Org.). *História do Esporte no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 107-131.

GURGEL, Anderson. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 32-33, p. 193-210, jun/dez. 2010.

HANNERZ, Ulf. *Foreign News: exploring the world of foreign correspondents*. Chicago: The University of Chicago, 2004.

JACOBINA, André Teixeira; MENEZES, Vilson Alves. Futebol: o esporte bretão que se abrazeirou. *Cadernos de História*, v. 9, n. 1, p. 23-39, abr. 2011.

LIMA, Marcos Paulo. Grito dos excluídos, *Correio Braziliense*, Brasília, 3 jun. 2017, Super Esportes, p. 1.

LIMA, Marcos Paulo. O “traidor” Navas e o “Messi” dominicano. *Correio Braziliense*, Brasília, 3 jun. 2017, Super Esportes, p. 1.

LIMA, Marcos Paulo. O apogeu do império espanhol, *Correio Braziliense*, Brasília, 28 maio. 2016, Super Esportes, p. 1.

LIMA, Marcos Paulo. Sinfonia do destino, *Correio Braziliense*, Brasília, 7 jun. 2015, Super Esportes, p.1.

MAZZONI, Thomaz. *História do futebol no Brasil, 1894-1950*. São Paulo: Editora Leia, 1950.

Messi pode coroar ano brilhante, *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 6 jun. 2015, Esportes, p. B10.

MOREIRA, Braitner. Desamarelou, *Correio Braziliense*, Brasília, 26 maio. 2013, Super Esportes.

MOREIRA, Braitner. Final da desigualdade, *Correio Braziliense*, Brasília, 24 maio. 2014, Super Esportes, p. 3.

MOREIRA, Braitner; GAMMARO, Victor. Seu filho será torcedor do Barcelona. *Correio Braziliense*, Brasília, 2016. Disponível em: <http://especiais.correiobraziliense.com.br/time-do-coracao>. Acesso em 25 de ago. 2017.

Orlandi EP. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes; 1999.

Outro script, mesmo final, *Correio Braziliense*, Brasília, 29 maio. 2016, Super Esportes, p.17.

PENA, Felipe. *1000 perguntas sobre jornalismo*. 1. ed. São Paulo: Grupo Gen-LTC, 2012.

PENA, Felipe. *Teoria do jornalismo*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

RIBEIRO, Lúcio. O fim da obsessão. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 25 maio. 2014, Esportes, p. D1.

SABINO, Alex. A outra Copa de Cristiano Ronaldo. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 maio, 2014, Esportes, p. D3.

SABINO, Alex. Após se reinventar como matador, Cristiano Ronaldo chega a 600 gols. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, Esportes, p. 2.

SABINO, Alex. Buffon sofre mais gols que em todo o torneio. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, Esportes, p. 2.

SABINO, Alex. Com 3 títulos em 4 anos, Real consolida dinastia na Europa, *Folha de S. Paulo*, São Paulo, Esportes, p. 1.

SABINO, Alex. Final opõe recordistas de taças na Europa. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, Esportes, p. 1.

SABINO, Alex. Título deve definir melhor jogador do ano. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, Esportes, p. 2.

Sergio Ramos se consagra como zagueiro que faz gols históricos, *Folha de S. Paulo*, São Paulo, Esportes, p. B2.

SHOEMAKER, Pamela J.; Tim P. Vos. *Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia*. 1. ed. São Paulo: Penso Editora, 2016.

Simplesmente The Best. *Correio Braziliense*, Brasília, 4 jun. 2017, Super Esportes, p. 1.

Trio contra todos, *Correio Braziliense*, Brasília, 6 jun. 2015, Super Esportes, p. 1.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando; TUBINO, Fábio. *Dicionário enciclopédico Tubino do esporte*. São Paulo: Senac, 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Dimensões sociais do esporte*. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

UNZELTE, Celso. *Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão*. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

WOLF, Mauro; Maria Jorge Vilar de Figueiredo. *Teorias da comunicação*. 2. ed. Lisboa: Editora Presença, 1987.

WOLTON, Domenique. *Informar não é comunicar*. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010

Zidane diz que Cristiano Ronaldo será titular. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28 maio. 2016, Esportes, p. B13.